

HOTMANIAC



Grandes Lobos do Passion, Alaska 5

O desejo De RAND



Eve não gastou muito tempo com Rand fora do quarto. E definitivamente não sozinha. Mas, com a crescente violência contra a população de lobos, eles devem investigar as questões em conjunto. A cada dia, eles se aproximavam mais, mas ela sabe que Rand está escondendo alguma coisa.

Rand queria Eve desde o primeiro momento em que ele sentiu o perfume dela. Ele freou um pouco sua verdadeira natureza sexual, porque ele se preocupava que ela pudesse surtar. Passar mais tempo com ela está se tornando difícil de ignorar as suas necessidades mais básicas. E ele tem que manter a cabeça no lugar. Ele tem que protegê-la não só de si mesmo, mas do perigo que parece agora centrado em destruir ela.





Capítulo Um

— Eu preciso de alguma coisa para fazer — , Eve anunciou para todos na sala.

Nenhum dos primos disse uma palavra quando ela olhou ao redor. Ela ficou no topo das escadas que levavam para a sala, com as mãos nos quadris, e esperou. Noah seguiu mexendo em seu laptop, enquanto Ethan, Max, e Rand, que estavam espalhados ao redor da sala no sofá e cadeiras de descanso, a olhando com aparente piedade.

Algo coçava sob sua pele. Era como se ela soubesse que tinha alguma tarefa para ser concluída. Para a vida dela, e ela não conseguia descobrir o que era. A sensação de que ela havia esquecido algo estava deixando-a maluca. Ela odiava o sentimento. Suas emoções estavam fora de controle, e isso era algo que ela não podia suportar. Uma estranha mistura de necessidade sexual e raiva fervia dentro dela. Levou toda a sua força para mantê-la contida. Durante toda a sua vida ela tinha sido uma espécie plácida de mulher, mas agora, ela se sentia pronta para gritar. E, tudo porque os homens dela não entendiam a sua declaração.

— Eu quero dizer — , ela resmungou. Senhor, ela estava rosnando como se ela fosse algum tipo de besta. Ela não rosnava. Os MacMillians nem sequer levantam suas vozes. Seus pais e seus colegas ficariam horrorizados se a ouvissem agora. Droga, ela mesma ficou horrorizada em pensar em pegar um livro sobre a mesa e bater em um dos Dillons na cabeça. Era culpa deles. Eles tinham a provocado a este ponto. Shane veio por trás dela.



— Podemos ir para o meu quarto, bebê. Você sabe que eu estou sempre pronto e disposto para qualquer tipo de ação que você quiser.

Ele passou o braço em volta da cintura dela e a puxou contra ele. Ela pode sentir sua ereção crescente contra o seu bumbum, e seu corpo respondeu como sempre fazia. O calor começou a queimar em sua barriga, e uma necessidade tão grande tomou conta dela. Mas ela não iria permitir que ele a distraísse. De novo não.

Desde o mês passado, quando a mãe de Shane foi morta, os Dillons haviam piorado. Eles a haviam proibido de sair de casa por mais de uma hora ou duas por semana, e ela ia ficar louca assim. Todos os dias ela sentia a raiva e impotência crescer dentro dela. Sua segurança era importante. Ela não era estúpida. Ela entendeu que Marianna não tinha feito isso sozinha, não havia dúvida de que a mulher teve ajuda. Mas isso não significava que eles podiam mantê-la prisioneira, pelo menos não na opinião dela.

Ela balançou e foi para longe de Shane e marchou pelas escadas. Ele seguiu em seus calcanhares, mas ela se recusou a ser influenciada. Alguma coisa tinha que mudar ou ela iria acertar alguém na testa com um garfo.

— Não, não é esse tipo de ação. Eu tenho que me manter ocupada, e eu estou entediada. Eu preciso trabalhar. Eu preciso fazer algo.

Mesmo ela ouvindo as lamúrias em sua voz, Eve não poderia fraquejar. Ela precisava que eles entendessem que ela se sentia como se estivesse morrendo a cada dia que passava presa em casa.

Todos os primos, exceto Noah trocaram um olhar. Ele estava olhando para ela com uma expressão pensativa. Os outros estavam pensando em argumentar com ela. Ela sabia disso. Porra se isso não a irritava. Ela não era uma pessoa que poderia ficar sentada e não fazer nada.



— Eu aposto que há algo no laboratório, em que podemos trabalhar,
— Ethan ofereceu. Ele estendeu a mão para ela. Ela poderia dizer pelo sorriso no rosto dele, que ele tinha em mente mais do que apenas trabalho no laboratório. Enquanto seu corpo instantaneamente respondia à ideia, ela não queria isso. Ela precisava escapar.

— Não. Essa é só mais uma tentativa sua de me tirar de minhas roupas. Não. Eu preciso fazer alguma outra coisa, ou eu vou começar a querer matar algumas pessoas.

Max bufou, e ela lhe lançou um olhar que fez o seu sorriso desaparecer. Ela colocou as mãos nos quadris.

— Você acha que eu não sou capaz de fazer isso? Acredite em mim, eu sou.

— Ninguém ignora o que você quer, mas há uma boa chance de se você fizer alguma coisa com gente, você vai acabar realmente na cama. Claro, isso é um bom resultado, também, talvez por isso precisássemos ter essa pequena discussão — , Rand disse.

Ela abriu a boca para dizer-lhe o que ele podia fazer com a sua oferta quando Noah a interrompeu.

— Eve está certo. Ela precisa sair. O tempo está melhorando um pouco agora que a primavera está chegando.

Ela sorriu para Noah, que não percebeu porque ele ainda estava digitando no laptop. E-mails e mensagens instantâneas aconteciam constantemente entre os municípios nos dias de hoje. Ele passava a maior parte de seus dias no telefone ou no computador. Ela queria que ele ficasse longe do trabalho, mas sabendo o quanto era importante, ela não disse nada. Eve nunca tinha sido um tipo de mulher pegajosa, e ela compreendia suas



funções. Mas, no momento, ela não iria deixá-lo incomodá-la. Ela estava tentando obter um pouco de liberdade. Ela olhou pela janela e viu a neve. Muita, mas ela não disse nada. Primavera no Alasca tinha um significado diferente do que no restante do país. Mesmo que lhe fosse permitido apenas durante quinze minutos, ela iria saborear cada segundo.

— Eu não acho que isso é uma boa ideia, — Shane disse enquanto ele balançava a cabeça, sua carranca se tornando feroz. — Você sabe que a cadela louca tinha um parceiro. Até que descobrimos quem ele é, temos que ter cuidado.

Noah parou de escrever e olhou para seu primo. Eve podia ver a compaixão no rosto do Alfa. Todos eles sabiam que tinha sido muito duro para ele ficar frente a frente com sua mãe biológica um mês atrás, mas Shane parecia estar curado. Ainda assim, as feridas eram antigas e profundas. Mas mesmo agora, ela ainda detectou uma nota de melancolia em seu tom.

— Se ela tiver dois de vocês, eu tenho certeza que ela ficará bem.

Rand bufou um suspiro, o que era estranho. Ele normalmente não tinha nenhum problema em concordar e seguir o que Noah mandasse. A maioria deles assim fazia, mas ultimamente todo mundo estava no limite esperando o próximo incidente acontecer. Cada dia que se passava sem um ataque a pressão aumentava. Ela olhou para Rand e o encontrou a estudando, seu olhar então desviou para Noah. — Ainda não é uma boa ideia.

Eve viu a carranca de Noah e sabia que uma discussão estava prestes a acontecer. Ela podia sentir isso no ar. Tensão vibrou, e ela queria gritar. Acrescentou à sua irritação, que parecia estar crescendo a cada segundo.

— E se nós nunca pegarmos esse homem, ou descobirmos o que ele quer? — _ ela perguntou.



Rand olhou para ela. — O que você quer dizer?

— E se nós nunca o encontrarmos? Eu deveria passar o resto do meu tempo aqui presa em casa? Não posso fazer isso!

— Como você pode dizer isso.

Sua postura rígida a fez dar uns passos para trás. Rand era geralmente muito suave, descontraído. Mas nas últimas semanas, porém, ele tinha discutido com ela mais de uma vez. Todos eles estavam irritados de vez em quando, mas Rand parecia estar piorando. Mas com o confinamento deles em grupo, pode ser que ele estivesse tão irritado quanto ela. Não era incomum para ele passar o dia todo fora trabalhando.

— Esse é um direito de Eve — , disse Ethan, ficando ao seu lado e de frente para Rand quando ele chegou mais perto dela. — Ela não pode passar o resto de sua vida aqui, presa em casa.

— Bem, quero dizer o tempo que me resta aqui.

— Seja o que for — , disse Ethan. Mais uma vez, havia segredos. Ela sabia que todos estavam guardando algum tipo de segredo.

— Eu saí com Shane há um mês sem nenhum problema. Há realmente um pouco de sol, para que eu possa fazer alguns testes de campo.

— Ethan pode fazer isso pra você.

— Não, ele não pode. Ele vem fazendo isso, mas eu preciso fazer parte da pesquisa. Além disso, eu preciso verificar sobre as coisas em minha cabana, verificar para me certificar que não existem problemas. Eu posso estar, literalmente, morando aqui, mas tenho minhas coisas para cuidar.

Ele queria argumentar. Ela podia ver, mas havia alguma coisa o prendendo. Os homens preferem tentar enrolar ela para evitar problemas. Eles



achavam que suas opiniões eram mais importantes do que as dela. Ela podia ter vários diplomas de doutorados com seu nome, mas isso parecia não ter importância.

— Eu preciso sair. Noah disse que estava tudo bem. Eu vou fazer as minhas coisas, e eu estou indo. Se você quer estar lá comigo, comece a mudar o seu humor e se preparar.

Ela girou nos calcanhares, ergueu o queixo, e marchou para fora da sala. Os Dillons teriam que aprender que ela não iria cruzar os braços e deixá-los mandar na vida dela assim.



O mais absoluto silêncio encheu a sala depois que Eve saiu. Rand olhou em volta, ainda irritado com o pouco apoio. Nenhum deles jamais poderia realmente lutar contra Eve, pois eles não conseguiam lidar com sua dor. Empatia com seu companheiro poderia torná-lo muito sensível. Mas, ele não achava que ele estava errado, insistindo que eles mantivessem as precauções extras.

— Bem, isso é interessante, — Shane disse com um sorriso. Rand estudou seu irmão e percebeu que a carga de suas memórias estavam sendo aliviadas. Ele às vezes parecia triste, mas Shane não tinha mais a sombra



escura que ele tinha visto de tempos em tempos. Ele estava realmente feliz pela primeira vez em anos.

— Droga, ela se parece mais com a nossa mãe todos os dias — , disse Ethan, com admiração em sua voz. — Eu não sei como me sinto sobre isso. Eu realmente não quero nunca pensar em minha mãe no quarto.

Noah riu e fechou seu laptop. — Claro que ela tem seu lado bom e mal, das qualidades de uma companheira de Alpha. O problema que temos é manter uma vigilância sobre ela.

Ainda irritado, Rand olhou para Noah quando ele se levantou da cadeira. — Então, deixarmos Eve solta por aí é uma boa ideia?

— Ela tem seus limites. Ela precisa sair, não apenas por causa do que ela tem que fazer. Eu entendo as necessidades dela. Desde que ela é pequena, Eve tem sido orientada por metas. Eu não vou pensar em como me sinto sobre os pais dela e também não acho que devemos imitá-los.

Rand balançou a cabeça e tentou ignorar a agitação em seu intestino. Eve tinha sido vista como uma experiência para seus pais. Só de pensar um pouco em Eve, com seu brilhante cabelo vermelho e olhos azuis, sendo ignorada pelas duas pessoas que ela mais precisou, isso o fez querer fazer eles sofrerem — Mas temos outro problema que alguns de vocês ainda se recusam a reconhecer.

— O QUÊ? — Rand perguntou, com irritação crescente.

— Ela está mudando — , disse Ethan. — Seu corpo está começando a se acostumar com a mudança que acredita está por vir. Ela sabe que precisa de atividade. A chamada do seu lado selvagem, desculpe-me o clichê, mas seus sentidos estão esmagadoramente melhores. Se não a deixarmos sair, ela poderia ficar louca.



— Então, é nosso trabalho mantê-la segura, mas permitir que ela saia —, disse Noah. — Ela tem que aprender a escutar seu corpo se desejarmos que ela tenha uma mudança tranquila.

— Alguém já teve uma mudança fácil? — Rand perguntou.

— Ela está predestinada a ser a nossa companheira —, disse Noah, com sua carranca se aprofundando. — Pelo que Ethan disse, será mais fácil do que a maioria. Seu corpo está geneticamente constituído para a mudança. E, já que ela é a nossa companheira, e apenas uma vez a cada poucas gerações temos um grupo como nós, que tem uma única companheira, ela pode ter uma transformação mais fácil.

— Seu corpo está mais forte, a necessidade de mudar está lá. Ela precisa disso. Ela não entende isso mais do que nós, Rand —, disse Ethan. — É instinto. Sexo pode ajudar, mas ela precisa de mais. Ela precisa estar com a natureza. Pense em como você se sentiria preso dentro de casa por dias.

Ele entendia o que eles estavam dizendo, mas ele ainda não gostava. Algo em seu estômago lhe disse que isso não ia ser bom. Havia ainda uma ameaça lá fora, e até que eles soubessem quem era, ela estava em perigo.

— Eu tenho que dar alguns telefonemas, e você tem alguma coisa para fazer esta noite, Ethan?

— E eu tenho um turno no Centro de Emergência —, disse Max, o grupo de paramédicos. Seu irmão havia gasto muito tempo treinando os shifters das diversas espécies nas técnicas de salvamento básicos. A necessidade foi crescendo à medida que os ataques à sua espécie e seus primos naturais lobo continuaram.

Todos saíram, deixando Shane e Rand sozinho.



— Você está realmente incomodado com o fato de que ela vá lá fora?

— Shane perguntou.

— Nós não sabemos quem é esse bastardo. Eu só tenho uma sensação muito ruim de que algo está prestes a acontecer.

Shane balançou a cabeça. — Se conheço Marianna, ela tinha alguém trabalhando para ela, provavelmente do sexo masculino. Ela sempre tinha um jeito com os homens, até que viam como tão louca e má ela era. Mas, Noah está certo. Eve precisa sair. Ela precisa de um pouco de ar e de estar em comunhão com a natureza. — Shane bateu-lhe no ombro. — Nós vamos ter certeza de que ela está tão segura quanto ela estaria se ela estivesse aqui dentro.

Rand balançou a cabeça e suspirou. — Eu sei que não há muito que eu possa fazer sobre isso, e eu sei que tudo é parte da nossa composição genética para protegê-la, mas isso parece ser diferente. Parece-me, e não me pergunte porquê, que quem está fazendo isso só pensa agora em machucá-la.

Shane inclinou a cabeça e estudou-o por um segundo. — Você sempre teve essa sensação durante os ataques?

Rand assentiu. — Agora você sabe por que eu não quero que ela fique solta lá fora.

— Entendido. Mas, como eu disse, não temos escolha. Vamos apenas leve-a fora e traze-la de volta para a casa o mais cedo possível.

— Estou pronta — , anunciou Eve enquanto descia as escadas. O cheiro dela o atacou. Era sempre assim com ela. Limpo, fresco, com um pouco de tempero, seu perfume era algo que o chamava em uma base regular. Agora, porém, vendo seu rosto brilhante e sua emoção pela viagem, ele sentiu um tremor em seu pênis. Droga, sua necessidade por ela estava ficando fora



de controle. Ele teria apenas que se manter controlado. Ele olhou para fora com o pensamento de que não teriam problemas.

— Vamos sair daqui — , disse ele. Enquanto Shane disse, quanto mais cedo eles fossem, mais rápido eles voltariam para a segurança.

Capítulo Dois

— Eu preciso manter vigilância. Alguma coisa não me parece normal.

Eles haviam chegado a apenas dez minutos. Enquanto Eve verificava alguns poucos lobos, Rand vigiava. Rand e Shane trocaram um olhar, e não pela primeira vez, Rand sentiu um tremor de culpa. Como cientista, Eve aceitava que ela podia ter algumas mudanças em seu corpo, porque ela tinha ficado sexualmente envolvida com eles. A natureza de seu trabalho explicava isso para ela. Os organismos vivos iriam se adaptar ou morrer, isso era apenas uma lei básica da natureza.

O que ninguém havia explicado para ela foi que ela iria começar a se transformar em um lobo, mesmo antes deles reivindicá-la completamente. Isso era algo que Noah já deveria ter feito, mas com tudo acontecendo, nada havia sido discutido. Era como se todos eles estivessem andando em ovos sobre o assunto.

Ela sorriu para ele. — Acho que poderíamos ter alguns bebês em breve.



Ele sentiu o ar faltar em seus pulmões quando ela sorriu para ele. Uma visão formada em sua cabeça. Grávida, cheia de criança, com o rosto brilhando de felicidade materna. Seu corpo ficou quente, mesmo agora quando eles estavam com a temperatura pairando pouco acima de zero.

— O QUÊ? — perguntou ele, e ele pensou ter ouvido a risada de seu irmão. Rand não se importou. Tudo o que importava era a imagem que ficou presa em sua cabeça. Eve, tendo seus bebês, feliz como um molusco.

— Parece que podemos ter algumas crias nascidas nesta primavera. Com tudo o que tem acontecido, eu não fui capaz de verificar, mas pelo que vejo, parece que temos algumas fêmeas grávidas. Isso é uma coisa boa, considerando quantos nós perdemos.

Ele gostava quando ela usava os termos que incluíam todos eles. Ela estava começando a se referir à reserva Passion como dela também e isso era uma coisa boa. A partir do momento em que ela tinha chegado Eve tinha sido um deles. Decididamente, todos os Dillons sabiam que ela era sua companheira antes dela chegar. Se eles tivessem alguma dúvida, conhecê-la havia dissolvendo-as. Seu aroma único se misturava com o deles tão bem, era difícil negar que ela era deles.

— Quantas visitas vocês costumam fazer no verão? Eu não reparei quando cheguei aqui porque eu estava tão ocupada arrumando as coisas.

— Depende São excursões exclusivas, marcadas com antecedência. As pessoas não podem simplesmente aparecer na reserva. Às vezes só faço uma vez ao mês, são longas caminhadas através da área inteira. Ou são passeios mais curtos por áreas específicas.



Ela assentiu com a cabeça em compreensão. — Eu posso ver isso. Isso poderia levar várias semanas apenas para obter um pequeno vislumbre da beleza.

Sua voz tinha um tom de tristeza no final, e havia uma parte dele que não aguentava isso. Mas, antes que ele pudesse dizer alguma coisa, ela virou-se e começou a trabalhar em alguns dados, observando as coisas.

— Muitos se perderam. Espero não perder mais. Mesmo eles não estando em perigo, uma morte sempre é demais.

Ele compartilhou outro olhar com o seu irmão. Rosto solene de Shane lhe disse o que Rand já suspeitava. Haveria muito mais. Muitos mais. Quem quer que tenha estado em conluio com Marianna não desapareceria. Esses assassinatos haviam sido feitos por um homem, um homem forte.

— Espero que vocês dois estejam do meu lado sobre as saída diária.

— Eu ainda não tenho certeza de que é uma boa ideia — , disse Shane. — Parece tranquilo. Quase muito quieto.

Ela suspirou. — Eu sei, mas eu consegui uma bolsa para estudar aqui. Eu preciso cumprir os deveres de subsídio, ou eu tenho que devolver o dinheiro.

— Isso não vai acontecer — , comentou Rand.

Ela lançou lhe aquele sorriso que sempre colocava seu pênis em alerta. Inferno, ela não tinha que fazer qualquer coisa para deixar seu pênis em alerta, mas aquele sorriso... era difícil de resistir.

— Você pode apostar sua bunda que eu não vou. Nunca falhei em nada e não quero que aconteça agora. Eu não sou uma principiante.



Ele a queria agora. Precisava dela tão malditamente que ele teve que fechar os dedos nas palmas de suas mãos. Ele amava tudo sobre ela, mas ele amava mais o seu espírito. As mulheres eram sempre atraentes para ele, de todas as formas e tamanhos, mas quando uma mulher mostrava tenacidade, ele não poderia deixar de responder.

Olhando para seu irmão, ele percebeu que estava lutando contra a crescente necessidade de tomar a sua companheira. Eles só tinham que esperar até que conseguissem voltar para a cabana. Então, eles poderiam acalmar a necessidade que tinham dela.

Ele só esperava que não levasse muito mais tempo.



Eve tentou não sorrir maliciosamente enquanto ela caminhava até sua cabana. Shane estava na frente, Rand atrás dela, tudo para sua própria segurança. Mas, como ela havia previsto, nada tinha acontecido. Ela tinha observado alguns dos lobos que ela acompanhava desde que chegou no Alasca. Se suas previsões estivessem certas, haveria mais lobos neste verão. Foi bom saber que haveria nascimentos, em vez da morte.

Shane abriu a porta e jogou um olhar em sua direção. Rand deslizou a mão por cima do seu ombro. Mesmo com todas as camadas de roupa, ela pode sentir seu calor. Era estranho como seus sentidos pareciam aguçados.



Mas então, ela estava em território desconhecido. Quem sabia como seu corpo reagiria ao se envolver com seis lobos luxuriosos, para não mencionar o que aconteceria quando ela os deixasse?

Ela mandou aquele pensamento para longe. Havia momentos em que pensar em deixar a reserva a deixava doente. Ela não podia pensar nisso agora.

Shane apareceu na porta. — Tudo bem.

Ela sorriu e subiu as escadas. Shane não se moveu, mas permaneceu de pé na porta. Rand seguiu seus passos. Por um longo minuto, ela ficou presa entre os irmãos e sentiu sua necessidade por eles subindo. Era uma coisa estranha ter suas necessidades sexuais crescendo tão rápido e duro e nos momentos mais inoportunos.

— Eu pensei que talvez vocês todos me queriam em casa o mais rápido possível. Pelo perigo que vocês estavam preocupados.

Os lábios de Shane tremeram, e ele recuou. Rand a seguiu, e suas mãos já estavam em seu casaco. A necessidade que havia subido pouco tempo atrás bateu com a força de um tsunami de grandes dimensões. Eve encontrou o corpo literalmente tremendo pelo pouco tempo em que ele tirou o pesado casaco dela. Se ela pensasse sobre isso, ela teria se sentido constrangida. Ela tinha certeza disso. Mas agora, com estes dois homens, ela não se importava. Tudo o que importava, era a necessidade que parecia tomar conta do corpo ela.

Rand fechou a porta atrás dele enquanto Shane pegou a barra de sua camisa e a tirava dela. O rosnado que ele emitiu quando viu uma outra camisa por baixo fez ela sorrir.



— Eu tenho que usar várias camadas de roupas — , disse ela. — Eu não sou um lobo.

Ele rosnou novamente, enquanto rasgava a camisa. Ela devia ficar chocada, mas ela não estava. Na verdade, as ações desesperadas fazia sua excitação sair fora do controle. Ia piorando, essa necessidade que ela sentia por todos os Dillons, mas algo no fundo de sua alma gostou da selvageria que às vezes os dominava.

Ela estava chutando as botas no momento em que sua camisa estava no chão. Boca de Shane foi direto para seu mamilo já dolorido. Ele o mordeu suavemente, e isso enviou ondas de calor através de suas veias. Rand foi para trás dela. Ele a puxou para ele, e em seguida, afastou seus cabelos para que ele pudesse colocar a boca em seu pescoço. Labaredas de fogo percorriam o seu ventre enquanto os dentes dele raspavam no seu pescoço.

Seu apetite por estes homens parecia não ter limites. Ela passou o braço em torno de Shane enquanto ele beijava o caminho de um mamilo para o outro. Ela arqueou-se contra ele e depois esticou o braço livre por trás dela para tocar Rand. A necessidade de tocá-los, de estar perto de cada um dos Dillons, era como uma força motriz por trás de suas ações a cada dia.

Shane já estava tirando as calças e as meias dela um momento depois. Mesmo que ela pudesse sentir o cheiro pungente da sua excitação encher a cozinha. Ela estava tão excitada, ela estava quase em dor. Durante anos ela tinha pensado ser uma pessoa não-sexual, frígida mesmo. Mas os Dillons havia lhe ensinado o contrário.

Uma vez que ela estava nua, Shane abriu suas pernas, fazendo-a perder o equilíbrio um pouco. Ela encostou-se em Rand, sentindo sua ereção coberta pelo jeans contra sua bunda. Shane não usou nenhuma delicadeza, e ela não queria que ele fizesse. Ela o queria rápido, duro e indomável. Os



irmãos, aparentemente, liam as suas necessidades. A boca de Shane fechou sobre o seu clitóris. Ele enfiou a língua em sua boceta, e ela gemeu. Uma e outra vez, dentro e fora dela, deslizando sua língua para cima e sobre o seu clitóris. Ela sentiu seu orgasmo chegando, logo a borda, e ela queria ele mal. Ela suspirou, apenas fora de controle. Shane afastou-se dela.

— Eu tenho que deixar meu irmão ter um pouco do seu gosto, bem pouco — , disse ele com um sorriso.

Rand não precisa de qualquer insistência adicional. Sem perder o ritmo, ele apoiou-a na cadeira da cozinha.

— Sente-se, Eve —, ele disse enquanto caia de joelhos na frente dela. Ela fez como ele ordenou, o seu corpo tremendo de desejo violentamente.

Ele abriu suas pernas e atacou sua buceta. Ela estava úmida com sua necessidade, mas aparentemente ele não se importou. Nenhum deles fazia. Ele cantarolou contra ela, seu hálito quente enchendo sua boceta e fazendo-a gritar.

— Foda-se, ela gosta disso, Rand, — Shane disse. Ela abriu os olhos e encontrou o irmão mais velho de pé ao lado da cadeira, nu, com o pênis dele estendido para ela. Pré-sêmen pingava da ponta, e ela lambeu os lábios. Ele acariciou a si mesmo, e ela quase gozou só com essa visão. Os Dillons eram tão livres com sua sensualidade, suas necessidades, que ela não poderia deixar de ser também.

— Abra sua talentosa boca, bebê — , disse ele.

Ansiosamente, ela o fez, sua boca já se enchia de água só com a ideia de sentir o seu gosto. Um segundo depois, ele estava lá, rico e picante como Shane em si mesmo. Ele deslizou as mãos pelos cabelos dela, prendendo



os dedos na parte de trás de sua cabeça enquanto ele enfiava-se dentro e fora de sua boca.

— Foda-se, sim, — ele gritou quando sentiu a ponta do seu pau bater na traseira de sua garganta. — Porra, tão bom.

Rand estava brincando com seu clitóris com a língua e boca, fazendo-a gemer contra o pau de Shane. A pressão construído em seu estômago, em seguida, desceu para o seu clitóris. Arrepios a percorriam à partir das solas dos pés, subindo através de suas pernas, até que a tensão explodiu. Seu clitóris pulsava, e ela gritou contra o pênis de Shane quando ela gozou, estremecendo com a sua liberação.

Shane puxou o pau de sua boca. Ele ainda estava duro, mas os irmãos, aparentemente, tinha outros planos para mais tarde.

Ele se inclinou, segurou o rosto dela, e a beijou.

— Agora, nós vamos fazê-la implorar — , alertou.

Capítulo Três

Rand podia sentir a sua própria necessidade arranhando seu estômago enquanto ele puxava sua roupa. Shane ergueu Eve da cadeira, seu corpo flácido após sua liberação, e levou-a para o quarto. A antecipação percorreu o seu corpo, quase gritando com a necessidade de gozar, mas ele lutou para mandar a excitação de volta. Ele não era o Alpha. Esse era Noah.



Rand sabia que ele definitivamente não era um Dom. Só poderia haver um em cada grupo.

Ele mandou para longe essas preocupações e seguiu o seu irmão. Shane estava colocando-a na cama no momento em que Rand entrou no quarto. Era um quarto pequeno, com uma cama pequena.

— Acho que precisamos ter um pouco de diversão — , disse Shane.

Eve sorriu o mesmo sorriso ofegante que tinha dado a Rand antes.
— Pensei que já estávamos.

— Tsk, tsk — , disse Rand. — Eu acho que mais uma vez, nossa Eve foi uma garota malvada.

Shane riu, mas não disse nada. Em vez disso, jogou-a sobre seu estômago.

— Castigue-a, Rand.

Ele queria. Ele queria bater na bunda dela, deixa-la vermelho era uma necessidade tão grande que ele quase engasgou. Ela estava rindo quando ela subiu para os cotovelos e olhou para ele. Seu cabelo estava uma bagunça, o rosto corado de seu orgasmo anterior, e ela disse: — Eu não tenho certeza que ele possa fazer isso.

Esse desafio foi um pouco demais para Rand ignorar. O desejo o fez se mover antes que ele pudesse perceber. Ele puxou-a mais perto da beirada, e então, sem palavras, ele levantou a mão e levantou a palma da mão bateu na bunda dela. O som foi bem alto no quarto silencioso. Ela suspirou, parecendo surpresa e excitada ao mesmo tempo.



Isso introduzia a necessidade que ele tinha ignorando. Ele precisava dominá-la, fazê-la curvar-se à sua vontade. Ele bateu de novo e de novo, deixando a bunda tão vermelha que ficou preocupado em estar machucando-a.

— Não se sinta culpado, mano. Nossa Eve gosta de uma boa surra. Ela provavelmente está molhada agora — , disse Shane.

Rand olhou para baixo e notou que ela estava se contorcendo. Ele enfiou a mão entre as pernas dela e encontrou-a ainda mais molhada do que antes. Seu pênis se contraiu quando ele levou os dedos à boca. Porra, ela sempre tinha um gosto tão bom. Ela se mexeu na cama, e Shane gemeu.

— Agora, Rand.

— Eu não acho que ela já sofreu o suficiente — , disse ele, dando-lhe outro golpe.

— É minha vez, — Shane murmurou, mas Rand o ignorou. Ele fez sinal para que seu irmão a levantasse da cama, e ele prontamente obedeceu.

Ele facilmente colocou Eve de costas e, em seguida, olhou para o seu irmão. Eles compartilharam um sorriso. Rand mudou-se para a sua buceta, precisando do gosto dela novamente enquanto Shane foi em direção aos seus seios. Rand não perdeu tempo. Ele se agarrou ao seu clitóris endurecido e chupou de um jeito que ela engasgou com a invasão. Ele era incansável em seus chupões, provocando o pacote minúsculo de nervos até que sentiu seu orgasmo se aproximando. Rand se afastou imediatamente, não permitindo a sua liberação que ele sabia que ela desejava. O gemido de frustração foi abafado. Ele olhou para cima e encontrou o seu irmão empurrando seu pênis profundamente na boca dela novamente.

Rand se pôs de joelhos e puxou as pernas de Eve até os ombros e com um impulso, longo e duro, entrou nela. Ela gemeu de novo, e seu irmão



estremeceu. Rand sabia que Shane podia sentir as vibrações através de seu corpo. Ela tinha uma boca talentosa que levava todos eles a loucura.

Mantiveram-na assim, entrando e saindo dela. Quando ele sentiu o orgasmo se aproximando, Rand mudou o ângulo de suas estocadas ligeiramente, provocando-lhe mais, deixando-a perto da borda, mas não permitindo a queda livre. No momento em que ele saiu dela, ela estava tremendo tão violentamente, que ele pensou que ela poderia gozar. Seu irmão saiu de sua boca com um pop, e então ela fez uma careta para os dois. Ela abriu a boca para rosnar, mas ele a parou com um aviso.

— Nós podemos fazê-la esperar mais tempo se você for desobediente.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, em retaliação, Shane agarrou Eve e puxou-a para cima dele. Ela sentou-se e se espreguiçou. Para alguém que tinha sido quase tímida no sexo, quando eles a tinham levado para a cama, Eve tinha florescido. Rand tinha adorado assistir sua confiança crescer. Não havia nada tão bonito como uma mulher que conhecia seu próprio valor.

— Tome Shane, Eve, — Rand disse enquanto ele subia na cama. Ela olhou para ele, e em seguida, afundou-se em seu irmão.

A visão era tão erótica que o deixou tremendo de necessidade. Shane se levantou e puxou seu pênis em sua mão e começou a acariciá-lo para cima e para baixo. Ela estremeceu enquanto Rand se aproximava, e antes mesmo que ele perguntasse, ela abriu a boca para ele. Shane caiu de costas na cama com um gemido. Eve deslizou a boca sobre o pau Rand, mas ele assumiu o controle imediatamente. Ele começou a se mover dentro e fora, apreciando a forma como a sua língua deslizava sobre ele, mas logo, não era suficiente. Ele puxou de volta, não querendo entrar em sua boca. Em vez disso, ele mudou-se



para trás dela, a necessidade correndo em suas veias quando ele se pôs de joelhos, plantando a mão em suas costas para empurrando-a para a frente em direção ao seu irmão. Ele queria estar nela, queria senti-la, entrar novamente nela, e ter aquela bunda apertada dela agarrando seu pênis.

Shane calou, as mãos indo para a bunda de Eve, separando as bochechas para Rand. Arrepios de necessidade explodiram dentro dela, Rand facilitou o caminho lentamente e passou o anel apertado de músculos em seu traseiro. Ele gemia de prazer, enquanto os músculos dela o cercava.

Rand observou Shane beijá-la quando ele começou a se mover. Eles trabalharam no ritmo, seus corpos se uniram em um acasalamento tão elementar, tão básico, que Rand tinha certeza que nenhum deles sequer pensou que poderiam. Eles apenas faziam, sentiam a união tocarem suas almas mutualmente. Ela gozou num piscar de olhos, seu corpo estremecendo entre deles. Mas isso não bastava. Duas vezes mais que a empurraram para a borda e mais, e a levaram mais uma terceira vez, seguidamente. Seus músculos apertava-os, puxando-os tanto no fundo de seu corpo aquecido, e tanto ele quanto Shane se juntaram a ela como um só.



Ele assistiu o leopardo através dos bosques, sabendo que o lugar que ele escolheu esconderia os dois.



— Você está atrasado — , disse ele.

O leopardo levantou uma sobrancelha com o seu tom, mas não disse mais nada. Por que sua mãe achava que eles precisavam esses caçadores de ratos, ele não sabia. Ela havia dito que eles eram necessários. Sabendo que com sua mãe, tudo tinha a ver com sexo.

— Eu tive que ter cuidado. Alejandro suspeita de todos nós.

Ele estudou Simon por um momento, tentando determinar se ele estava dizendo a verdade ou não. — Seu irmão não confia em você?

Simon encolheu os ombros. — Nem sempre, e com razão. Estou triste de ouvir sobre sua mãe. Eu pensei que depois disso, eu não iria vê-lo novamente.

Controlando o rosnado que ameaçava entrar em erupção. Ele odiava cada pessoa viva que pensava sobre o que sua mãe fez ou sobre ele. Ele iria vingar a morte dela, mesmo que fosse a última coisa que ele fizesse.

— Obrigado por suas condolências — , disse ele com um sorriso de escárnio.

— Sua mãe era uma mulher maravilhosa.

A forma como a criatura estalou os lábios fez querer bater no bastardo. Mas ainda não, não até que ele soubesse exatamente o que ele poderia fazer por ele e por sua causa.

— No que minha mãe e você estavam trabalhando?

Mais uma vez, ele levantou as sobrancelhas. — Então, sua família não confia em você também.

Seu intestino se agitou. Ele sabia que sua mãe mantinha segredos dele, mas ele não tinha ideia do que. Mas ele não queria deixar o gato vê-lo.



Neste ponto, ele precisava saber exatamente o que estava acontecendo. Com um encolher de ombros, voltou-se para Simon.

— Ok, sua mãe tinha me incumbido de conseguir seguidores. Você sabe que os gatos não estão felizes com a sua condição.

Condição. Eles sempre achavam que deveriam estar no comando, apesar de que lobos os haviam acolhido anos atrás. De vez em quando ele olhava por cima do ombro.

— Minha mãe te prometeu a liderança?

Mesmo ele não acreditando, Simon confirmou com um aceno de cabeça.

— Não. Mas, teríamos a mesma força. Ela estava indo colocar mais de nós no conselho, e ela disse que você iria conceder-nos a nossa terra para usar como desejarmos.

Ah, esse tinha sido o plano de sua mãe. — Muito bem. Você encontra os seguidores, e eu farei o que puder para fazer as Dillons abdicar.

O olhar que o leopardo deu a ele o fez querer matar o desgraçado. — Vai demorar muito.

— Claro que sim. Eles dominam todos os shifters na área por gerações. — Ele ofereceu ao gato um humilde sorriso sarcástico. — Não se preocupe, eu tenho um plano.

Uma história que, ele tinha certeza, iria deixá-los atordoados e destruídos, porque quem poderia lidar com a morte de sua companheira?



Capítulo Quatro

Eve cantarolava enquanto ela colocava a assadeira de brownies no forno para assar. Ela não cozinhava muitas vezes, e ela não era tão boa nisso, mas ela gostava de estar na cozinha por um tempo. Já fazia uma semana desde que Noah tinha decretado que ela poderia sair por algum tempo todos os dias, e isso a tinha deixado emocionada. Ela não teve nenhuma de suas explosões e voltou a ter controle sobre suas emoções. Ela precisava de normalidade, e suas pesquisas ao ar livre tinha dado isso a ela.

Ela fechou a porta do forno e começou a limpar os pratos. Como ela tinha pensado antes, ela não era uma grande cozinheira. Levou muito esforço para que ela se lembrasse de como fazer as coisas. Além disso, ela sempre teve problemas com receitas que nem sempre davam certo. Ela sabia que no fundo de sua mente que medir as coisas em uma quantidade exata nem sempre davam em um resultado perfeito. E ela sempre fazia uma bagunça. Ela sorriu. Ela não podia estar irritada. Normalmente ela estava, mas não depois de conseguir sair de casa. Havia algo que falava com ela quando ela estava lá fora. E, graças aos Dillons, ela tinha mais o que preservar do ela teve em todos os meses desde que ela chegou.

Ela lavou a tigela e colocou-a no escurridor. Claro que, quando todos eles perceberam como ela estava revigorada depois de ir lá fora, todos eles estavam lutando em diferentes maneiras para atraí-la. Ela deveria estar envergonhada por sua falta de inibições, mas ela simplesmente não podia



ficar. Estar em contato com a terra, sentir o zumbido de vida debaixo de seus pés, inalar o ar em torno dela, fazia tudo melhor.

Mesmo antes de ouvir os seus passos, ela sabia que Rand estava vindo pelo corredor. Ela sentiu o perfume dele, o aroma selvagem e original, que chegou antes dele.

— Ouvi dizer que você saiu —, ele disse quando entrou por trás dela. Ele deslizou a mão na cintura dela e esfregou o nariz no seu pescoço.

Ela balançou a cabeça e colocou a espátula no escorredor. — Saí cedo esta manhã.

— Hum? Eu já me acostumei a sair com você.

Enxugou as mãos. — Talvez pudéssemos sair agora? Tenho certeza que você pode convencer Noah para nos deixar sair, apenas um passeio curto. Quero verificar um grupo.

Ele colocou as mãos nos quadris e a girou para enfrentá-lo. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele lhe deu um beijo, e uma forte palmada.

— Volto já.

Ele correu na direção do escritório de Noah, e ela não poderia fazer mais do que rir. Era estranho que todos os homens fossem Alphas em sua essência, mas agiam como se fossem meninos com um brinquedo novo, quando ela dizia que queria um tempo com eles. Eles sempre a faziam se sentir especial, algo de valor. Esse pensamento a deixava feliz.

Será que ela percebeu antes dos Dillons que ela não tinha sido especial para alguém? Oh, ela sabia que havia algo diferente. Seu intelecto a colocou em um nível de adulto antes que ela estivesse pronta. Ela foi reverenciada na comunidade científica. Mas ninguém próximo a ela nunca a viu



como especial. Seus pais nunca o fizeram. Eles a viam como um projeto, uma coisa para ser testada e aperfeiçoada. De alguma forma, porém, ela nunca se sentiu como se fosse boa o suficiente. Uma vez que ambos eram cientistas, eles esperavam que tudo seguisse o seu caminho.

Com os Dillons, a partir dos próprios homens e depois com sua família e os moradores da cidade, ela se sentiu especial. Nunca antes ela tinha percebido o quanto ela precisava disso. Em poucos meses, ela iria embora, e ela só teria essas memórias para guardar perto do seu coração. Antes que ela pudesse ficar muito piegas, Rand voltou com um sorriso no rosto.

— Noah deu o ok, e eu acho que ele está pensando em ir com a gente. Ele disse que nós podemos verificar o grupo que você quer, então ir para o lado sul da reserva. Ele tem que se encontrar com Gabe.

— Pé Grande?

Rand riu. — Apenas certifique-se de que ele não ouça você o chamar assim. Ele é um pouco sensível sobre o assunto. —

Ela sorriu, esquecendo seus pensamentos mórbidos anteriores. Os prazeres desse mundo novo que ela havia descoberto nunca deixavam de surpreendê-la. — Um urso sensível. Eu mal não posso esperar para conhecê-lo.





— Então, esse Redfoot é um solitário? — Perguntou Eve, com óbvia curiosidade em sua voz.

Rand tentou não rosnar. Ele sabia que o seu interesse no urso era completamente científico, mas ele não conseguia evitar que o monstro verde do ciúme apertasse a sua garganta.

— Ele prefere não ficar perto de qualquer pessoa, inclusive sua família —, disse Noah. — E ele pode ser um pouco estúpido. Ele está pior agora porque ele está por aqui há pelo menos seis semanas. Isso é muito tempo para ele estar na companhia de outras pessoas.

— Parece estranho. Ursos são geralmente amigáveis.

— Gabe é um pouco diferente. Ele sempre foi um solitário e ele piorou ao longo dos últimos anos.

— Então, o que ele faz para viver? Eu sei que seus primos levam as pessoas para passeios de avião pela reserva, e que todos têm emprego.

— Eu não tenho ideia —, disse Noah. — Houve rumores, mas desde que eu duvido que qualquer um deles seja verdadeiro, eu decidi deixá-lo sozinho.

Noah parou em frente a casa dos Redfoots, e Rand sentiu arrepios subindo. Ele não estava de bom humor para lidar com os Redfoots e sua natureza conquistadora quando estava com Eve. Se Vic mesmo pensasse em tocá-la, ele ia rasgar o maldito urso ao meio.

— Você disse algo? — Eve perguntou. Ela estava estudando-o com os olhos arregalados. Ele pensou ter ouvido a risada de Noah, mas Rand o ignorou.



Será que ele disse isso em voz alta? Havia uma chance muito boa de ele ter feito. Rand sentiu o controle deslizar mais e mais perto do limite. Assim como qualquer macho de sangue vermelho, ele decidiu negar. — Eu não disse nada.

Ela não parecia convencida. Ela revirou os olhos quando Noah estacionou o SUV, mas ela não disse mais nada.

— Parece que eles estavam nos esperando — , disse Noah.

Quando Rand seguiu a linha de visão de seu primo quis amaldiçoar. Os Redfoots estavam em forma. Porra, cada um deles estava pendurado na varanda da frente. Ele não pode evitar o rosnado desta vez.

— Você não vai me envergonhar, Rand, — Eve ordenou. Ele dedicou-lhe um olhar.

— Sim?

Ela assentiu. — Eu não sei por que todos vocês tem que ser tão embaraçosos na frente de outros shifters.

Ele não tinha sido tão ruim assim. Noah tinha sido tão ruim quanto Shane e Ethan, mas Rand sempre foi mais equilibrado. Mas neste último mês, sua necessidade de arriscar sua reivindicação tinha crescido aos trancos e barrancos. Rand não conseguia explicá-lo, mas ele sabia que desta vez, havia uma boa chance de que ele tivesse que se controlar com Eve esta noite. — Nós não gostamos deles cheirando em torno de você.

Eve soltou um suspiro e franziu a testa. — Eles não estão cheirando em torno de mim.



— Eles estão, mas porque acabei de perceber que ele é mais territorial do que pensava — , disse Noah. A diversão em sua voz disse a Rand que seu primo estava adorando cada minuto de seu desconforto.

Ele atirou ao seu primo um olhar desagradável, mas não disse nada. Principalmente porque Rand sabia que era verdade. Cada um deles iria passar por isso em momentos diferentes. Infelizmente, era pior para todos eles por causa da situação com que eles estavam lidando. A necessidade de proteger o que eles viam como deles crescia a cada dia. Os ataques fizeram que a compulsão ficasse mais acentuada. Rand não queria explicar isso agora para Eve. Ela já estava estudando-o com olhar severo que lhe disse que ela estava tentando descobrir o que estava acontecendo. Noah saiu do carro e deixou-os sozinhos.

— Ignore Noah. Ele não sabe o que está falando.

Ela abriu a boca, então ele decidiu calá-la da melhor maneira que sabia. Ele a beijou. Ele colocou seus lábios contra os dela. Macio, fácil, amorosamente. Mas logo, o seu desejo insaciável levou-o ao ponto de ebulição de um segundo para o outro. Tudo em seu ser lhe disse para tomá-la. Ele precisava dela, precisava arriscar sua reivindicação antes que ela fosse exposta aos Redfoots. Ele tinha as mãos sobre o zíper de sua jaqueta quando as vaias e gritos chegaram até ele. Ele se afastou um pouco com uma careta. Ele estava além de despertado, e não ia ser fácil acalmar sua libido descontrolada. E agora, ele sabia que seus sentimentos territoriais só iriam piorar. Ele se mexeu, e a calça jeans se esfregou contra seu pau endurecido, e ele gemeu. Eve olhou para ele, com os olhos vidrados de excitação, e os lábios vermelhos de seus beijos.

— Eve, querida, é melhor irmos para dentro antes de congelar.



Ela balançou a cabeça como se tentando limpar sua cabeça. Então, ela olhou para os Redfoots, e até mesmo na escuridão do SUV, eles veriam o rubor colorir as suas bochechas.

— Oh, bom Deus, agora eles pensam que eu sou algum tipo de vadia.

— Não, eles apenas sabem que você é nossa.

Ele saiu do carro e abriu a porta. Ela não se mexeu. Ela apenas olhou para ele, os olhos arregalados de espanto.

— O que você disse?

— Eu disse, eles saberão que você é nossa.

Sua boca se abriu e fechou duas vezes antes dela encontrar a sua voz. — Isso é a coisa mais bárbara que já ouvi.

Ele deu de ombros. — Você é a companheira de seis lobos. Podemos sempre ser bárbaros, especialmente em relação à nossa mulher.

Ela bufou, em seguida, saiu do veículo. Ela jogou-lhe um olhar de desdém e, em seguida, saiu andando. Ele fechou a porta e seguiu-a, apreciando a forma como seus quadris balançavam apesar da sua raiva. Ele gostava que ela estivesse ficando mais expressiva com as suas emoções ao seu redor. Quando eles se conheceram, ela tinha sido tão tímida. Depois de alguns meses com os Dillons, ela definitivamente os deixava ver suas emoções.

Quando chegaram ao alpendre, Noah estava esperando. Rand esperava que Noah fosse guiá-la, mas ele esperou que Eve passasse, e, em seguida, fez sinal para Rand segui-la. Ele não teve tempo para pensar sobre o comportamento do seu primo. Redfoots estavam se movendo sobre ela no



momento em que ela entrou pela porta da frente. Vic estava lá oferecendo-lhe um sorriso .

— Eve, é tão bom ver você de novo.

Vic estendeu a mão para ela, mas um grunhido retumbou no peito de Rand. Ele não pode para-lo. Algo em seu lobo interior rejeitava a ideia de ter outro macho perto da sua companheira, mesmo que apenas apertando sua mão. Na verdade, havia uma parte dele que queria apenas levá-la para sua casa, longe deles, longe de qualquer um. Era instintivo, ele precisa ter certeza de que cada Redfoot na área soubesse que ela era dele.

O sorriso de Vic se alargou. — Eu achei que você poderia desejar uma xícara de chá ou café para aquecê-la.

Ela deu a Rand um olhar que lhe disse para se comportar, e então ela se virou para o urso. — Claro! Eu adoraria uma boa xícara de chá.

Pelo menos Eve sabia que era melhor não pegar a mão oferecida por Vic. Se ela tivesse, havia uma boa chance de Rand rasgar o braço do urso fora.

Ele a seguiu pela casa e ignorou os rumores que se levantaram à medida que faziam o seu caminho para a cozinha. Quando eles chegaram lá, ele viu duas mulheres mais velhas. Uma era a mãe de Vic. Seu cabelo liso branco atingia sua cintura, e ela o deixou livre de quaisquer restrições.

— Rand Dillon, você venha aqui e de a sua tia Ginger um beijo.

Sua mãe e Ginger tinham sido amigas por anos, e ele jamais poderia sair da sala sem beijar a mulher. Tal como aconteceu com sua mãe e sua tia, ele sentiu a necessidade de mostrar o seu respeito e fez como ela pediu.

Ela se afastou dele e sorriu para Eve. — E esta é a sua...

— Eve, esta é Ginger Redfoot. Ginger, esta é Eve.



Ginger deu-lhe um olhar que ela sabia que ele estava tentando manter alguma coisa oculta. Claro, todo mundo iria perceber que não haviam a reivindicado como sua companheira. Ele imediatamente se arrependeu, é claro. O fato de que ele não a chamou de companheira iria ser notado. Ela era deles, e era com certeza. Ainda assim, não significa que alguns dos ursos não tentariam ganhar a atenção dela. E então ele teria que matar alguém.

— É tão maravilhoso conhecê-la, Eve. Eu fiquei sabendo que você tem interesse em lobos.

Foi então que se lembrou de Ginger tinha um interesse especial nos lobos também. Como indivíduos. Ela era uma das artistas mais conhecidas do Alasca, ela tinha pinturas em óleos de lobos, ursos e muitas outras criaturas de Passion.

— Eve, você sabe com quem está falando? — ele perguntou antes que ela pudesse responder. Ele viu o rubor colorir o rosto da mulher mais velha. — Você disse uma vez que você gostou da pintura em cima da lareira.

Ela assentiu.

— Ginger a fez. Ela é o GR que é tão famoso.

Os olhos de Eve se arregalaram, e ela sorriu. — Oh, Sra. Redfoot, eu amo o seu trabalho. Vi uma exposição sua em Seattle.

Ginger deu-lhe um olhar que lhe disse que sabia o que ele estava fazendo, mas ela ainda assim sorriu para Eve. — Por favor, me chamar de Ginger. Eles têm a política do conselho para falar. Por que não vamos para outro lugar, lá poderemos falar de arte e de lobos.

Ela passou o braço em volta dos ombros de Eve e desviou-a para o canto.



Rand não pode segurar o sorriso nos seus lábios.

— Muito esperto, Dillon — , disse Vic do lado dele.

Ele não chamou a sua atenção de Eve e Ginger. — Não gostaria que você tivesse uma chance com ela, mas acho que Noah iria ficar chateado se eu tivesse que matar você. Além disso, eu gosto de sua mãe. Ela ficaria triste se você estivesse morto.

Vic riu e bateu-lhe no ombro. — Você pode ser muito engraçado. Como você teria a chance de me matar.

— Eu faria, você sabe. — Ele disse isso de uma maneira angelical, mas Vic não tinha dúvida da ameaça sob isso. — Eu rasgaria o seu coração para fora do seu peito, porra. Basta lembrar disso.

Vic acalmou ao lado dele. — Eu acredito em você.

Ele deu de ombros. — Quando você encontrar a sua companheira, você vai entender.

Quando Vic não disse nada, ele olhou para ele. — O que faz você pensar que eu estou procurando uma companheira?

— Você pode não estar, mas sua mãe provavelmente esta pronta para alguns netos.

Vic revirou os olhos. — Deus, sim. Meu primo Lenny acabou de acasalar, e ela já está esperando. Minha mãe não vai calar a boca sobre isso.

Rand acenou com a cabeça na direção de seu primo e Gabe. — Eu acho que temos outras coisas para falar.



Eve sentou na cadeira confortável da cozinha e suspirou. Havia algo tão caloroso e acolhedor na casa dos Redfoot, bem como na dos Dillons. A decoração era parecida, embora houvesse muito mais azul. Parecia uma pousada de esqui com luzes presas em grandes vigas e um grande espaço aberto. Quando ela olhou para a mulher despejando água sobre o seu saco de chá, Eve pensou, assim como na casa dos Dillons, no entanto, essa sensação tinha mais a ver com as pessoas que residiam na casa do que com a decoração.

— Quem é o seu povo? Eu sei que você vem da parte sul? — Ginger perguntou enquanto soprava seu chá para esfria-o. O sotaque do Sul entrelaçado as suas palavras. Ela era baixa, mas Eve ouviu.

Eve tinha gostado dela imediatamente, assim como ela tinha gostado das matriarcas da família Dillon. Ao contrário das mulheres mais velhas na família de Eve, Ginger era aberta, acolhedora. A maioria das tias que ela havia conhecido com a idade de Ginger eram reservadas e frias.

— O meu povo? Os MacMillians.

— Ah, um grupo estrangeiro, escocês, — ela disse como se isso significasse alguma coisa, mas ela não explicou. — Então você estuda os lobos.



Ela encolheu os ombros. — Às vezes. Eu sempre fui fascinada por eles. Antes eu não sabia... bem, sobre shifters.

Ginger acenou com a cabeça conscientemente. — Eu era do mesmo jeito. Não fazendo estudos científicos, mas eu desenhava o Alasca desde muito cedo na minha infância. Gostava de sonhar com os ursos até mesmo antes de eu entender o que eram. Não me lembro de uma época em que eu não o fiz.

Eve pensou em seus sonhos de infância e percebeu que alguns deles estavam fazendo sentido. Ela era interessada em lobos e todas as coisas caninas desde criança. Seus pais tinham ficado chocados quando ela implorou um ano para ter um cãozinho. Eles disseram não, é claro, dizendo que suas viagens tornava difícil ela ter um cão. Ela tinha aprendido depois que seus estudos tiveram precedência sobre tudo o resto.

Ela deixou esses pensamentos esquecidos e voltou sua atenção para a matriarca Ursa. — Então você acha que pessoas como nós, fomos de certa maneira premiadas?

Ela assentiu. — Eu me lembro de ter sonhos com ursos polares, desde sempre. Eu realmente não sabia o que eram. Eu só sabia que viviam longe no norte.

— Você falou com sua família sobre isso?

Ela inclinou a cabeça e estudou Eve de uma forma que lhe disse que a mulher mais velha tinha detectado o interesse em sua voz. Quando Eve disse a seus pais sobre seus sonhos com os lobos, eles tinham sido intimidantes.

— Eu não sei se minha família teria entendido por que eu estava tendo sonhos sobre um lugar que eu nunca tinha visitado. Minha família é da Geórgia.



Eve sorriu. — Eu pude perceber em sua voz. Como você consegue ser uma humana com todos esses shifters?

— Eu sou um shifter agora. Eu fiz a escolha quando me casei com Sam.

— Você fez a escolha? — , perguntou ela, completamente confusa agora.

— Eu me permiti ser reclamada.

— Permitiu?

— Sim, a cerimônia pode ser dolorida, mas valeu a pena ficar aqui com Sam e ter seus filhotes.

Seus olhos azuis brilhavam sobre sua xícara de chá. Eve tinha uma sensação de que Ginger entendia que Eve não sabia muito sobre os segredos dos shifters, e ela estava disposta a lhe contar esses segredos. Antes que Eve pudesse perguntar o que era, um grande estrondo encheu a casa. Alarmada, ela olhou para cima e pela abertura da porta. O maior homem que já tinha visto em sua vida ficou na frente de Noah. Ele era impressionante em tamanho e altura, pelo menos, três centímetros mais alto do que Noah, e ele provavelmente era mais pesado que ele uns cinquenta quilos. Seu cabelo era do mesmo loiro branco do restante dos ursos, e descia até a cintura. Uma barba cobria o seu rosto, bem... Ele parecia algum tipo de homem da montanha.

— Eu não matei nenhum lobo — , ele gritou. Sua voz ricocheteou nas vigas altas da casa.

Ginger sacudiu a cabeça. — Oh, querida, Gabe sempre foi tão alto. Mas, isso é devido à forma como ele foi criado — , disse Ginger como se não fosse tão estranho ter um homem enorme gritando com o Alpha da reserva



toda. Ela deu um passo para longe de Eve indo para a sala de estar. — Gabe Redfoot, você não vai usar esse tom de voz em minha casa.

Gabe olhou para sua tia, em seguida, o seu olhar passou para Eve. Suas narinas queimaram.

— Humana.

Ele disse isso com tal desdém que Eve queria que o chão se abrisse e a engolisse. Ela queria desaparecer quando todos viraram a cabeça para olhar para ela.

Antes que ela pudesse escapulir de volta para a cozinha, Rand ficou na frente de Noah e bateu no peito contra Gabe. Rand era um homem grande, mas Gabe era uma montanha virtual de músculo.

— Desculpe-se e mostre a Eve o respeito que ela merece. Se não, eu vou te ensinar como fazer isso corretamente.

Por um segundo horrível, ninguém disse nada. O silêncio encheu o ar. Em seguida, os lábios do gigante se curvaram. Então, ele riu. Seus olhos dançaram com alegria quando ele olhou para ela. Por um momento, ela ficou paralisada. O homem era lindo quando sorria. Isso abrandou suas feições.

— Podemos começar a trabalhar? — Noah perguntou, sua irritação fácil de ouvir. Noah não gostava dessas coisas mais do que ninguém, mas Eve entendia que Noah tinha um dever.

O sorriso de Gabe sumiu e foi substituído por um sorriso de escárnio. — Claro, mas eu não matei nenhum maldito lobo. Eu não iria perder meu tempo.

— Não, mas as pistas que tenho estavam tentando incriminá-lo —, disse Noah. — Precisamos descobrir quem tem tesão por você.



— E eu tenho informações do agente do FBI que eu conheço. — Noah balançou a cabeça e olhou por cima do ombro para dar-lhe um sorriso. — Por que você não vem aqui, Eve? Você tem feito algumas pesquisas sobre serial killer e talvez possa ajudar se você ouvir as informações que Gabe tem.

Ela balançou a cabeça e caminhou para frente. Rand esperou por ela, em seguida, seguiu para o escritório. Enquanto caminhavam, ela viu um homem que se destacou. Ela sabia por sua coloração, que ele não era um urso. Ele tinha que ser um lobo. Rand desacelerou e parou em frente a ele.

— Tibius, esta é Eve. Tibius é o homem responsável pelo site e por obter mais informações sobre preservação.

Por um momento, ele somente olhou para ela. Então ele saiu de seu estupor e sorriu para ela. Mais uma vez, ela confirmou que a magia shifter era inegável. Ele era alto, magro, com os olhos azuis mais lindos que ela tinha visto em um dos lobos-shifters.

— Eve, prazer em conhecê-la. — Ele corou um pouco, e ela se esforçou para não rir. Ela não estava acostumada a ter homens tão tímidos ao seu redor depois dos meses com os Dillons.

— Prazer em te conhecer. Eu realmente adoro o site. Tenho algumas fotos de animais selvagens que eu posso enviar-lhe se você estiver interessado em mostrar um pouco mais sobre preservação.

— Isso seria maravilhoso. Noah, porém, teria que aprová-los — , disse ele, olhando na direção do Alfa.

Antes que ela pudesse responder, Noah chamou-os para a reunião.

— Rand. Eve. Vamos lá, — Noah ordenou.

— Você vem? — Rand perguntou ao outro lobo.



Ele balançou a cabeça. — Eu não posso lidar com o relato dos assassinatos. Isso é muito perturbador. Não. Eu quero falar com Ginger sobre alguns dos projetos para o site. Vamos tentar um olhar diferente, e ela quer brincar com a arte gráfica. Foi muito bom conhecer você, Eve.

Ela sorriu e abriu a boca para responder, mas ele saiu correndo. Rand riu quando ele colocou a mão nas pequenas costas dela. — Eu acho que você quase o fez desmaiar, Eve.

Ela lhe lançou um olhar seco. — Não pode rir dele. Ele é um primo não é?

Rand balançou a cabeça, e seu sorriso desapareceu. — Ele foi expulso de sua família em sua matilha. Ele recusou um casamento arranjado. Ele apareceu aqui cerca de doze ou treze anos atrás.

Ela olhou para o rapaz agora falando com Ginger, muito mais relaxado. — Ele não é tão velho.

— Hm, sim, ele tinha uns quinze anos, quando ele chegou aqui.

— Isso é... horrível. Casamentos arranjados?

Rand parou no limiar do escritório. — Nem todos têm tanta sorte como nós. Eles têm de consolidar o poder por meio de alianças. Temos toda a nossa terra. Em outras regiões, há sempre a chance de perder a terra se os lobos não são suficientes. Os seres humanos não gostam dos lobos. Eles pensam que nós comemos o seu gado. — Ele disse isso com tal desprezo, que ela não teve que perguntar como ele se sentia sobre isso.

— Venham aqui e fechem a porta — , disse Noah. Sua voz foi brusca. Ela olhou para ele e viu a preocupação em sua expressão. A maioria das pessoas não iria vê-lo, mas ela podia senti-lo. Os últimos meses isso



pesava sobre seus ombros e seu coração. Mas ele fez de tudo para se certificar de que ninguém soubesse. Mas ela percebia.

Vic riu, rompendo com seus pensamentos. — Droga, Dillon, você age como se estivesse em seu escritório.

Noah o ignorou, e continuou com sua expressão solene. — Nós não temos tempo para brincar. Gabe tem uma notícia muito preocupante.

Todos se viraram para ele, e o grande urso parecia muito desconfortável. Ele esperou até que a porta fosse fechada.

— Diga a eles — , disse Noah.

— Eu conversei com Tara, a agente do FBI que eu conheço. Ela reconheceu os ataques, ou a natureza deles. Parece que o nosso cara vem matando por todo o Alasca e pelo Noroeste dos EUA no último ano ou assim. Bem, em primeiro lugar, ele só aleijava os lobos. Agora, porém, ela pode contar a partir dos relatórios de Noah, esse cara tem um gosto por matar. Ele não vai parar apenas porque Marianna morreu.

— O que significa que ele vai continuar matando até que a gente consiga pegá-lo— , disse Vic com uma carranca. O tom de certeza de Vic enviou uma corrente de gelo pelas veias de Eve.

— Sim, e por causa do que aconteceu, ela tem certeza que ele poderia ficar agora focado nos Dillons.

— Ele já está — , disse Rand.

Eve assentiu. — Ele pode estar tentando assustar os ursos e os leopardos, mas ele já está concentrando-se em nós.



Gabe balançou a cabeça. — A violência vai aumentar, e ela pensa que já que você é a mulher dos Dillons, ele fará tudo em seu poder para matá-la.

Capítulo Cinco

Eve descansou a cabeça no ombro de Rand, enquanto ele estacionou o SUV. Noah tinha ficado para trás, para discutir as coisas com Gabe e Vic, mas no momento que Rand tinha visto o bocejo de Eve, ele insistiu em levá-la para casa.

Ela espreguiçou-se, levantando os braços acima da cabeça.

— Eu poderia dormir uma semana depois de hoje. Duas viagens para fora é um dia marcante para mim.

Ele riu quando ele saiu do veículo, em seguida, estendeu a mão para ela e puxou-a em seus braços. Ele chutou a porta e continuou a lavar Eve para a casa.

— Eu posso andar, você sabe.

Ele riu.

— É. Eu sei. Mas eu gosto de levar você.

Ela não se opôs quando ela deslizou seus braços ao redor do seu pescoço.



— Eu acho que você não quer falar sobre o que falamos na casa dos Redfoots?

Ele balançou a cabeça. Ele não queria pensar sobre isso esta noite. Eve precisava de uma pausa de tudo. Era uma coisa discutir o assunto, mas ser obcecado por isso não seria bom para nenhum deles. Necessidade estava rastejando através do seu sistema, puxando-o longe de suas melhores intenções. Estando em torno dos Redfoots tinham trazido seus instintos predadores de Alpha. Ele subiu as escadas, e Max abriu a porta da frente.

— Como foi? — - ele perguntou.

— Não é ruim — , disse Rand, enquanto ele carregava Eve para o seu quarto. — Gabe apenas gritou uma vez.

— Droga, ele pode ser amadurecimento na sua velhice, — Max disse o seguindo pelo corredor.

Shane enfiou a cabeça para fora de sua porta. — Quem está se suavizando na sua velhice?

— Gabe.

— Desculpe-me, — Eve disse quando ele levou-a através de sua porta. — Eu não preciso ser transportada para a sala como uma mulher fraca.

Rand parou apenas dentro do seu quarto e olhou para ela. — Nós não a vemos como fraca, Eve. Mas nós gostamos de mimá-la um pouco. Você merece isso!

Ela olhou para ele, seus olhos verdes estudando-o como se estivesse tentando descobrir o que estava acontecendo em sua cabeça. Ele se escondeu muito com ela. As necessidades mais baixas que tinha estado agarradas a ele ainda lhe davam problemas. Ele queria dominá-la, ser o Dom que ela precisava



quando estavam sozinhos. Mas, ele não poderia preencher esse papel, e ele estava feliz de estar com ela dessa forma. Para fazê-la feliz, trazer-lhe prazer, a estimá-la.

Então, um instante depois, ela sorriu tão brilhante que ele piscou. — Bem, eu acho que eu poderia levar um pouco de mimo. — Ela olhou por cima do ombro para os seus irmãos. — Na verdade, eu poderia ter um monte de mimo.

Calor correu sobre suas terminações nervosas. Excitação havia estado vibrando pelo seu sangue desde o momento em que ele tinha tomado Eve para fora no aberto. Compartilhando o amor por sua terra com ela era o melhor afrodisíaco. Ele a acompanhou até a sua cama e deitou-a delicadamente. Ele sabia que o horror que tinham lidado com as coisas que tinham vindo a discutir, tinham-na incomodado. Ele queria que ela esquecesse, nem que seja por pouco tempo.

Ele tirou o casaco, enquanto Max trabalhou em suas botas e meias. Shane apareceu ao lado da cama já tirando a sua roupa íntima. Logo, Eve estava nua e ela recostou-se na cama.

— Hey, — Jason falou da porta. — Tem espaço para mais um?

Ele jogou um sorriso por cima do ombro. — Cabe a Eve.

Eve olhou para Jason e ela sorriu, estendendo a mão como um sinal. Ele se juntou com os outros três, e Rand sentiu o acerto do movimento sobre ele. Ela era deles, tinha sido desde que ela chegou. Mesmo antes. E agora, compartilhando-a com seus irmãos e primo parecia certo.

Shane estava se instalando de joelhos na frente dela no chão. Ele empurrou as pernas dela e enterrou o rosto lá. Jason estava se instalando



atrás dela. Rand assistiu à cena, retirou suas roupas completamente pronto para se juntar aos seus irmãos.

Ele pode ter que segurar, ele pode ter que manter o controle do monstro que ele sentia crescer sob a pele, mas valeu a pena. A coisa mais importante era que Eve sabia que ela era estimada, que ela era amada.



Eve gemeu o momento em que ela sentiu Shane puxar o clitóris entre os dentes. Pressão baixa construído em sua barriga, a necessidade quase grande demais para ela suportar. Ela se reclinou para trás no colchão quando Jason inclinou-se sobre ela para tomar um mamilo na boca. Calor chiava quando ela abriu a boca para o pênis de Max. Já estava vergonhosamente duro, e ela não podia esperar para saborear a gota de pré-sêmen que molhava a cabeça. Ela inclinou-se, enrolou a mão em torno do seu pênis, mal capaz de obter-lhe a mão em torno da largura do mesmo. Quando ela o levou em sua boca, ela encontrou Rand observando-os.

Foi excitante saber que ele estava vendo, que ele estava excitado por vê-la tendo prazer. Sem quebrar o contato visual, ela levou Max em sua boca. O gosto dele dançou sobre seu paladar. Deus, era quase demais para tomar. Cada um dos Dillons era sexy, bonito. Mas aqui na cama, eles a amavam. Fizeram-na se sentir bonita, querida, pela primeira vez em sua vida. Ela



continuou a chupar Max em sua boca, seus dedos indo para o cabelo dela quando ela deslizou a mão para as suas bolas. Ela os acariciou e sorriu quando ele gemeu.

Jason beijou seu caminho do seu estômago para a sua buceta, e ela sentiu os músculos apertarem. Eles estavam forçando muito prazer nela, e ela não achava que seria capaz de suportar. Shane deslizou dois dedos em sua buceta, acariciando suas paredes internas. Jason enfiou a língua em seu umbigo, em seguida, para baixo no seu clitóris. Enquanto Shane continuou a foder ela com os dedos, Jason brincou o clitóris dela.

Rand olhou para ela, seu olhar azul observando a cena, a mão sobre seu pênis. Ela arqueou quando a pressão se tornou insuportável. Ela se soltou seu corpo, enviando ondas de prazer que percorreram sobre o seu corpo inteiro. Ela convulsionou e gemia contra o pênis de Max. Ele começou a se mover mais rápido, segurando a cabeça dela ainda enquanto ele se enfiou dentro e fora de sua boca mais e mais. Seus irmãos não pararam apesar de tudo. Eles começaram a empurrá-la até a borda mais uma vez, e ela caiu. Ela contraiu contra Jason e Shane quando ela gozou.

— Foda-se, sim, é isso, Eve, me chupa, — Max gemeu quando ele se empurrou na sua boca uma última vez, a ponta do seu pênis batendo no fundo da garganta dela. Ela engasgou um pouco, mas ela ignorou isso quando ela sentiu o gosto dele quando seu sêmen desceu por sua garganta.

Quando ele terminou, tirou seu pênis para fora da boca e se inclinou para beijá-la. Tanto Shane quanto Jason haviam se afastado, e o beijo deve ter sido erótico. Em vez disso, era mais doce e amoroso do que qualquer coisa para desperta-la. Ele passou o dedo sobre a boca dela quando ele terminou e se afastou. Ela olhou para cima e encontrou Rand em pé na frente dela. Seu



pênis estava duro, curvo contra sua barriga. Ela lambeu os lábios, e ele bufou uma risada.

— Não me tente, Eve.

Ela ergueu o olhar para ele, subindo pelo peito esculpido, o cabelo longo e escuro, e depois, o rosto. Ele poderia ter rido, mas ele não estava sorrindo. A partir do rubor no seu rosto e a forma como o seu maxilar estava flexionado, era fácil para Eve ver como ele estava perto da borda.

Ele pegou a mão dela e puxou-a para cima e para fora da cama. Ele a levantou. — Enrole suas pernas em volta da minha cintura.

Ela prontamente fez quando ela curvou a cabeça e beijou-o. Ele enfiou a língua em sua boca, duelando com a dela. Ela podia sentir seu pau contra a sua buceta, e surpreendentemente, ela sentiu sua excitação começar a subir novamente. Os Dillons tinham transformado ela em uma espécie de ninfomaníaca, ela pensou, não pela primeira vez. Ela teve dois orgasmos duros, mas ela estava pronta para mais. Queria mais, precisava dele tão fortemente, que a assustou.

Ele caminhou para a cama e a deitou de costas no colchão. Então, os rolou de modo que ela estava em cima dele. Ela riu, e ele acalmou.

— Eu adoro esse som — , disse ele.

Shane enfiou a mão para baixo na sua coluna vertebral. — Eu também. Eu não acho que nós ouvimos o suficiente.

Rand inclinou-se para tomar um bico em sua boca. Ela sentiu Jason se aproximar, e ela se virou para a direita. Ela abriu a boca e levou-o dentro quando ela começou a chupar o pau de Jason, Rand deslizou as mãos pelas costas até o seu traseiro, segurando as bochechas para o seu irmão. Jason



segurou-a quieta enquanto Shane entrou nela. Mesmo que ela estivesse acostumada com isso agora, havia sempre a pouco de medo.

No momento em que Shane estava profundamente enraizado na bunda dela, Rand facilitou seu caminho para a sua buceta. Ela estava molhada, pingando com seus orgasmos anteriores e com a excitação que eles estavam construindo. Foi ainda um ajuste apertado. Ela se afastou de Jason e respirou fundo quando Rand encheu a sua boceta. Cada um deles a levou. Era quase insuportável, mas ela ansiava por isso. Ela precisava deles em algum nível, que ela ainda não entendia. Estar com eles desta maneira sempre a fazia se sentir completa.

Uma vez que ambos estavam enterrados nela, ela respirou fundo, em seguida, deixou ir. Quando eles começaram a se mover, ela levou Jason de volta em sua boca. Os irmãos pareciam estar trabalhando em conjunto, entrando e saindo dela, construindo sua excitação mais uma vez. Logo, ela estava perto do topo. Não demorou muito para Jason gozar. Ele enfiou em sua boca, uma, duas... e uma terceira vez, ele gemeu o nome dela, atirando seu sêmen em sua garganta.

Então, ela estava presa entre os outros dois irmãos, vítima de seu prazer. Seus movimentos não eram tão medidos agora. Shane bateu nela, o prazer e a dor entrelaçados. Seus dedos cavados em sua pele quando ele gozou.

— Ah, foda-se, sim, é isso.

Ela olhou para Rand. O suor rolando até suas têmporas quando ele empurrou para dentro dela. Fazendo um grande esforço, e ela poderia dizer que ele estava perto. Eve se inclinou e roçou sua boca sobre a dele. — Goze comigo, Rand. Goze comigo.



A tensão vinha crescendo ao ponto. Quando ele abriu os olhos, ela sentiu a sua atenção até sua alma. No momento seguinte, ela estremeceu seu orgasmo surpreendendo-a. Ele a seguiu com o seu próximo impulso.

Ela desabou em cima dele, o coração batendo ao mesmo tempo com o dela, e ela pensou que nunca poderia ter sido tão feliz.

Capítulo Seis

Horas depois, Eve ainda esta aconchegada perto de Rand. Os outros tinham a deixado, suas funções chamando-os para longe. Ela estava feliz de vadiar na cama, apreciar os sons da noite do Alasca. Meses antes, ela tinha pensado que era muito, muito quieto, mas agora, trazia uma sensação de paz nela que ela nunca sentiu antes. Uma conexão que ela achava que ela jamais iria sentir novamente.

Rand esticou muito parecido com o lobo dentro dele e estabeleceu-se mais profundo no colchão. Ela sorriu quando ela passou os lábios contra a sua mandíbula e ela colocou a mão sobre o peito dele, enroscar os dedos em seu cabelo no peito.

— Ei, cuidado. Eu não quero perder todo o cabelo aí.

Seu tom divertido lhe disse que ele estava brincando.

Ela inclinou-se para cima, descansando seu peso sobre o cotovelo. Seu cabelo era longo, mais longo do que o resto dos Dillons. Ela muitas vezes



se esqueceu dele, porque ele usava amarrado atrás da cabeça. Agora, porém, estava espalhado para fora sobre a roupa de cama marfim. Ela deslizou os dedos por ele, apreciando a seda deslizando contra sua palma.

— Você pode definitivamente usá-lo um pouco solto.

Ele riu. — Não é isso.

— Por que você o prende o tempo todo? Eu acho que na sua carreira iria atrapalhar.

Ele encolheu os ombros e ergueu a mão para passar a parte de trás dos seus dedos contra a sua bochecha. O gesto doce tinha seu coração falhando uma batida, ao mesmo tempo que sua libido começou a fabricar cerveja.

— Eu vou amarrá-lo de volta, ele não me dá qualquer problema.

Sentindo a necessidade aumentar, ela caiu sobre seu corpo e montou nele. Ela ficou feliz ao sentir seu pau endurecer contra sua buceta. Ela abriu as mãos contra o peito e girava contra ele.

— Eve — , ele disse, sua voz baixa, cheia de necessidade. Isso tocou em algo no fundo de sua alma. Ela se inclinou e beijou-o. Ela adorava o gosto dele, do jeito que ele a lembrou da selvageria por baixo do verniz humano. Rasgando a boca de distância, ela beijou um caminho para baixo do pescoço, o peito, e para baixo em seu abdômen endurecido. Sem uma palavra, ela envolveu a mão em torno da sua ereção e bombeou ele. Suas pernas se mexeram sem parar ao lado dela, mas ela ignorou. Ela queria empurrá-lo, testá-lo. Algo dentro dela lhe disse que ela precisava fazer isso.

Levou-o em sua boca novamente e novamente. Seus gemidos cresceram, os seus dedos emaranhados nos seus cabelos. Ela colocou os dedos contra o seu saco, provocando-o, empurrando-o para mais perto. Então, no



instante seguinte, ele gemeu, puxando-a para longe dele e invertendo suas posições, rolando-os sobre o colchão.

Ele se pôs de joelhos, os olhos brilhantes durante a noite, quase feroz com sua necessidade por ela. Agarrando os quadris, ele puxou-a até a sua boca. Eve sentiu sua respiração pouco antes de sua lingual entrar na sua buceta. Ela já estava molhada, já desperta, mas isto teve o seu apetite por Rand elevado a novas alturas. Novamente, ele brincava com ela, provando dela, cantarolou contra os lábios da sua buceta. Ela se encolheu, tentando chegar mais perto, para mudar o ritmo. Rand ergueu a cabeça e olhou para ela.

— Você não está no controle disso. — Ele fundamentou cada palavra. Sem quebrar o contato visual, ele a puxou de volta para sua boca. Ele a torturou, lambendo seu clitóris, facilmente levando-a até a beira do orgasmo e, em seguida, puxando para trás. Até o momento em que ele a colocou de volta no colchão, ela estava tremendo com sua necessidade de liberação. Ele a virou sobre o seu estômago, puxou-a até os joelhos, então, montado-a por trás. Lentamente, ele empurrou para dentro dela, mostrando seu domínio, tendo-a como se fossem dois animais selvagens. Ela tentou empurrar até suas mãos, mas Rand parou. Ele empurrou suas costas, não lhe permitindo nenhum movimento. Ele a montou duro, enquanto a torturava com prazer.

— Goze agora, Eve. Foda-se sim, bebê, goze.

Ela não podia fazer nada, além de obedecer ao seu comando. Seu corpo estremeceu violentamente quando ela gozou com tal intensidade que quase jogou fora dela.

— Porra, sim — , ele gemeu. — De novo.



Ela gozou de novo. Ela não estava sequer refeita completamente do seu último orgasmo antes que ele a jogasse no próximo. O grito que irrompeu de sua garganta era um cheio de prazer. Ele a seguiu, então, gritou quando ele empurrou para dentro dela, enchendo-a de seu sêmen.



Horas depois, Rand olhou para o teto, se preocupando com sua reação a Eve. Tinha sido uma coisa muito próxima, mais cedo. Ele mal controlava a necessidade de dobra-la a sua vontade. E não havia muito que ele pudesse fazer. Era mais do que ele poderia ter feito sem perder totalmente ela. Ele ficou surpreso que ela parecia bem com isso. Na verdade, ela agradeceu-lhe.

Ele roçou sua boca contra sua têmpora. Ela não entendia exatamente o que no inferno estava errado com o seu comportamento, mas ele sim. Seu papel na família não era controlá-la, ser o único responsável. Ele estava feliz em deixar isso para Noah.

Com Eve, porém, quando eles estavam sozinhos, ele não conseguia se controlar. A única coisa que podia fazer era se certificar de que sua vida amorosa nunca fosse um a um. Se ele a machucasse ou a fizesse ter medo das suas necessidades mais baixas, ele nunca iria se perdoar. Ele percebeu recentemente o quão importante ela era para ele.



Ela era tudo para ele, para a matilha. Se algo acontecesse com ela, eles não seriam capazes de sobreviver sem ela. Então, de agora em diante, ele iria apenas manter a sua distância. Mesmo que isso o matasse.

Capítulo Sete

Isso a estava incomodando, Eve pensou. Três dias depois, Eve estava tomando seu café da manhã, pensando no encontro tarde da noite. Ela tinha certeza de que Rand se segurou durante a sua vida amorosa. Ela sentiu algo correr abaixo da superfície. E, desde então, ele havia evitado estar a sós com ela.

Ele tinha sido muito bom em esconder isso. Mas, mais do que uma vez, ela tentou estar sozinha com ele, e ele tinha evitado isso. Ela suspirou e tomou um gole de café.

— Eu ouvi isso — , disse Noah quando ele enfiou o braço pela cintura dela e puxou-a contra ele. — O que está incomodando você, bebê?

Ela suspirou novamente. — Rand. Ele está me evitando.

Ele balançou a cabeça em compreensão. Ela se virou para ele, e ele tomou seu café com ela. Depois de tomar um gole, ele perguntou: — Vocês não tiveram uma briga, não é?

Ela balançou a cabeça. — Não. Eu... — Ela olhou para longe, e ele enfiou o dedo sob o queixo para obrigá-la a olhar para ele.



— Você pode falar comigo sobre isso, Eve.

— Eu me sinto estranha falando sobre isso com você.

— Ah! Então, isso tem algo a ver com sexo.

— Sim — , disse ela, sentindo o calor enchendo as bochechas. Ela sabia que não era algo que incomodava os Dillons, e ela nunca tinha estado em uma situação em que ela discutiu um amante com outro amante.

Ele colocou as mãos em cada lado dela no balcão. — Você pode falar comigo sobre qualquer coisa, eu lhe disse isso.

— A última vez que fizemos amor sozinhos, Rand mostrou alguma tendência dominantes.

Ele franziu os lábios e assentiu. — Sim, eu senti que era algo que Rand tinha em si.

Ela piscou. — Realmente. Isso é... bem, isso é estranho.

Ele riu. — Nós não somos a mais normal das famílias. Mas, eu sentia que com você, Rand tem algumas tendências dominantes. Todos nos fazemos.

— Mas, o dele saiu em um flash, como se ele não pudesse controlá-lo.

A expressão dele ficou solene. — Ele assusta você?

Ela riu. — Não, foi um pouco assustador, mas o tipo excitante de assustador. Ele só me fez muito, muito quente.

Ele assentiu com a cabeça. — Você vai ter que levá-lo para expor seu verdadeiro eu para você.

Ela assentiu, mas antes que pudesse perguntar, ela pegou o cheiro de perigo no ar. Ela não sabia como ela sabia disso, mas ela sabia que havia



algo errado. Havia uma pequena parte dela que realmente não queria enfrentá-lo. Tinha sido uma semana linda, sem problemas, sem mortes. Isso a fez se sentir culpada, mas ela não podia negar a necessidade de ter alguma normalidade em sua vida novamente.

Antes que ela estivesse pronta, houve uma batida na porta. Ela se levantou para ir atendê-lo, mas Noah já estava caminhando em direção à porta lateral. Ela o seguiu.

— Afastem-se, Eve.

A preocupação em sua voz era fácil de ouvir. Então, ele sentiu também. Havia algo no ar, algo que a fez saber que havia perigo que os rodeia. Ela não podia ver quem era, mas ele amaldiçoou quando ele reconheceu a pessoa. Ele abriu a porta, e tropeçou em Vic, meio transportando e meio arrastando seu primo.

Gabe tinha sangue respingado em sua camisa. Ela engasgou no momento em que o viu. Atrás dos ursos, o lobo que ela conhecera na outra noite cambaleou para dentro sangue derramado de um corte na cabeça.

— O que diabos aconteceu? — Noah gritou enquanto ele mudou-se para ajudar a Vic.

— Nós encontramos Tibius. E ele estava inconsciente.

— Sinto muito — , disse Tibius.

Ela correu para ajudá-lo quando ele tropeçou como se fosse cair. Rand passou em torno dela e ajudou o lobo ferido na cozinha. Ethan apareceu na porta, o alarme sobre suas características.

— Ninguém foi morto — , disse Vic quando o viu. — Mas precisamos de um pouco de primeiros socorros.



Ethan virou-se e deixou-os enquanto Eve pegou uma toalha e pressionou contra a testa do Tibius. — Segure-o contra o seu ferimento — , disse Rand. — Ferimentos na cabeça sangrar muito, por isso não poderia ser tão ruim assim.

Mas o cheiro metálico de sangue agredia os seus sentidos, juntamente com outra coisa, algo que ela não conseguia descobrir o que era. Era uma mistura de medo e de algo fora, alguma coisa errada.

Ethan voltou com Max e sua bolsa. Ele imediatamente se mudou para Gabe, que tinha um corte no peito. Seu casaco estava rasgado em pedaços. Enquanto Max trabalhou em cima dele, Ethan se aproximou para ajudá-la com Tibius. Ela puxou a toalha e percebeu que o ferimento não era tão ruim assim.

— Eu não sei o que aconteceu. Eu estava andando até minha casa, ouviu algo atrás de mim. Quando me virei, alguém me acertou por trás.

Ela limpou, mas Ethan acenou para Max, trabalhando em Gabe. — Ajude o Max. Gabe parece pior.

Ela balançou a cabeça e correu. Max estava derramando antisséptico sobre as feridas. Elas não eram profundas, principalmente superficial, especialmente se os ursos tinham os poderes de recuperação dos lobos. Mas, ele quase saiu da cadeira no momento em que o remédio atingiu a ferida.

— Porra, Max, que porra é essa?

— Oh, sente-se, grande urso. Nós não temos tempo para você chorar como um bebê — , disse ela.

Ele olhou para ela, seus olhos azul-gelo levando-se em seu rosto e, em seguida, as mãos em punhos. Então, depois de um longo momento, estabeleceu-se na cadeira.



— Então o que aconteceu depois que você encontrou Tibius?

— Eu vim em cima dele quando eu estava voltando — Gabe disse, estremecendo quando Max limpou o ferimento. — Então, algo me atingiu na cabeça. Quando tentei levantar, alguma coisa me atacou.

— Então eu estava no meu caminho para cá e vi eles — , disse Vic.
— Eu não vi absolutamente nada. Havia algumas impressões, mas difícil de identificar, e lá estava um cheiro misto de leopardo, urso e lobo no ar.

Isso chamou a atenção de Noah. — LEOPARDO?

Vic concordou. — Mas, as coisas eram loucas.

Rand e Noah trocaram um olhar. Eve viu e sabia exatamente o que isso significava. Vic tinha estado muito chateado vendo seu primo mal que ele não tinha investigado direito. Além disso, isso não teria sido inteligente estar lá fora por conta própria.

— O que eu quero saber é por que vocês três estavam sozinhos? — Noah perguntou com um rosnado.

— Eu estava indo para casa — , disse Gabe.

— Eu quero que você fique por perto. Você dirige até aquela montanha de vocês, não vou ouvi-lo durante semanas. Você é o único com a conexão com a agente do FBI.

Gabe abriu a boca para argumentar, mas Rand pisou dentro — Nós não temos tempo para esta merda. Não agora. Precisamos descobrir o que diabos está acontecendo, e precisamos voltar para a cena.

— eu vou.

Todos se viraram em sua direção.

— Não.



Isso veio de Noah. Ela se, irritou com o tom de sua voz. — Eu sei que é muito perigoso agora, mas eu poderia ser capaz de sentir algo, ver algo que todos talvez não possam. Ethan pode responder por mim.

Com um suspiro, ele balançou a cabeça. — Ela está certa, e se você — , disse ele, apontando para Noah, — eu, Vic, e alguns outros vão, acho que ela estará segura. Acho que ir contra Gabe iria assustar qualquer um.

Noah pensou, e ela cruzou os braços sob os seios. Seus lábios se contraíram. — Ok, mas você faz o que eu digo. Ao primeiro sinal de perigo, você se foi.



O momento em que ela saiu do SUV, ela sentiu o erro da área. O cheiro de sangue, do ódio, da doença absoluta que prevaleceu na área que quase a esmagou. Ela deu um passo para trás dele, e Ethan pegou em seus braços.

— Você está bem? — ele perguntou.

Ela engoliu em seco. — sim. Os aromas são um pouco demais para mim aguentar.

Ele balançou a cabeça quando ele firmou-a. — Você está ganhando os nossos sentidos.



— Eu entendo isso. Mas por que eu estou?

Ele não disse nada, e ela olhou para ele, mas ele não quis fazer contato visual. — Uh, é porque você está envolvida com a gente.

Ela sabia que era mais do que isso, e ela queria pressioná-lo para uma resposta verdadeira, mas esse não era o momento.

— Por que eu sinto melhor do que você?

— Acho que é porque elas são novas para você, você simplesmente não está acostumada a eles. Nós temos vivido com ele toda a nossa vida. Então, sabemos quando a empurrá-lo para baixo.

Ela balançou a cabeça e depois seguiu para a área do ataque. Todo o tempo, ela estava tentando não perder Rand. Ele opôs-se a levá-la. Ela poderia dizer pela forma como ele agiu, ele não estava feliz com ela. Ou Noah. Mas ela podia ver coisas que eles não podiam. Todos os shifters viam coisas de forma diferente do que ela.

Assim quando ela se aproximou da neve manchada de sangue, ela sentiu o cheiro de algo mais no ar.

Rand.

Ela olhou e o viu sair das árvores. Deus, eles eram sempre lindos em forma de lobo ou forma humana, não importa. Eles eram maiores do que os lobos regulares, e ela podia ver como eles iriam dominar a área. Cinza o cobria, embora mais escuro do que qualquer um dos outros primos, Rand fez o seu caminho através da clareira.

— Eu sabia que não ia ficar em casa sem você lá.

Ela olhou para Ethan.

— Como assim?



Ele sorriu para ela. — Só mais um dos Dillons caindo.

Rand veio até ela e a cheirou, empurrando a cabeça sob a mão enluvada. Ela não queria ficar encantada, mas ele olhou para ela com aqueles olhos azuis dele, e ela sentiu-se derreter. Ela arranhou-o atrás das orelhas.

— Você sabe, isso foi estúpido, porque agora você não tem nenhuma roupa.

Sua língua sai da boca quando ele suspirou de prazer.

— Eu trouxe equipamento extra — , disse Ethan.

Ela olhou para ele. — É mesmo?

— Eu te disse, ele não pode estar longe de você. — Ele se aproximou e sussurrou alto o suficiente para ela ouvir. — Ele está lidando com estar apaixonado, e Rand não é tão bom nisso.

Ela sorriu e olhou para Rand. — Você quer alguma roupa ou você vai correr como um lobo?

Ele olhou para a cena, então para ela. Ela sabia que ele queria ir lá e olhar, mas ele queria ela com ele. Ela o seguiu quando ele cheirou o chão. Ela achou que a melhor pessoa para seguir o cheiro seria em forma de lobo. Mais tarde, porém, eles estavam indo para ter uma conversa.





Ele estava respirando dentro e fora de sua boca, tentando manter a sua refeição em seu estômago. Novamente, ele tinha estado tão perto, muito perto. Gabe poderia dividi-lo em dois, se ele havia lhe dado a chance. Ele achava que havia uma boa chance de que ele havia escapado sem detecção. Pelo menos atualmente.

— Que diabos foi isso? — O leopardo saiu das sombras, o rosto contorcido de raiva.

— Foi um plano que eu tinha, que eu vou dizer que você fodeu muito bem.

O leopardo rosnou e chegou mais perto. Ele jogou ao felino um olhar que parou em suas trilhas. Bom. O pequeno bastardo necessitava entender quem estava no comando.

— E você não me disse? Por que não?

— Será que minha mãe dizer-lhe tudo o que ela tinha planejado? — Irritação se movendo sobre suas características. — Eu não acho. Certifique-se de entender quem está no comando, quem sempre esteve no comando.

— Envolver os ursos, especialmente Gabe Redfoot, é um erro. Um grande. Esse é um desgraçado que vai caçá-lo até o seu dia de morrer agora.

— Lembre-se, você está nessa comigo. Ele vai vir atrás de você, também. Além disso, eu pensei que você tinha alguns outros shifters, um urso ou dois, que queriam um assento no novo conselho.

O leopardo andou longe. Ele estudou seu parceiro e percebeu que teria que matá-lo. E em breve. Oh, ele iria usá-lo para a sua máxima extensão, mas quando acabasse ele iria morrer.



— Sim, eu tenho alguns que estão descontentes. Noah Dillon não percebe quantos shifters estão fartos de como as coisas estão.

Ele sabia que era uma mentira. A maioria estava perfeitamente feliz em viver suas vidas dessa forma, permitir que os Dillons fizessem todo o trabalho duro. Mas, ele não estava. Ele queria o poder, o poder que deveria ser seu. Sua mãe havia entendido isso, se soubesse que ele foi feito para levar.

— Ótimo. Precisamos começar a reunir forças. Precisamos atacar a única coisa que vai quebrar os Dillons.

Ele bufou. — Sim, mas como? Eles nunca a deixam sozinha.

— Eu tenho um plano. Eu sempre tenho um plano.

Capítulo Oito

Foi só no final da semana que ela pode caçar Rand. Era hora de que eles tivessem seu confronto. Ele havia a evitado, evitando o assunto que ela sabia que era importante. Ele sempre fez com que eles estivessem em torno das pessoas. E, assim como semanas antes, ela se sentiu rastejando nas paredes. Ela teve o suficiente de suas evasivas.

— Você viu Rand? — ela perguntou a Shane.

— Ele está no banho.

Ela balançou a cabeça e partiu na direção do quarto de Rand.



— Hey, bebê, — Shane disse, pegando sua mão e dando-lhe um apertão. — Seja gentil com ele.

Ele estava sorrindo, mas ela ouviu a preocupação em sua voz. Bom senhor, aparentemente todos sabiam do problema que ela tinha com Rand. Bem, era difícil manter segredos em uma casa onde ela estava dormindo com todos os seis homens.

Ela assentiu com a cabeça, e ele a deixou ir. Ela caminhou decididamente pelo corredor. Quando ela chegou à sua porta, ela respirou fundo e torceu a maçaneta da porta. Ela estava destrancada, como todas as portas da casa. Silenciosamente, ela passou pela porta e fechou a porta atrás dela. Ela ainda podia ouvir a água a correr, então ela se dirigiu ao banheiro.

Ele ainda estava no chuveiro. Era uma ducha independente com o vidro fechado, e ela teve um momento para apreciar a cena na frente dela. Deus, como ela conseguiu ter tanta sorte? Água passando pela ondulação muscular envolto em pele dourada. Vapor enchia o ar em torno dele, dando-lhe uma sensação de um sonho.

Em seguida, sacudiu-se fora de seu estupor e lembrou-se o que ela estava fazendo lá. Ela limpou a garganta. Ele olhou para trás e sorriu quando a viu. Irritou-a que ele olhou para além dela para o quarto para ver se eles estavam sozinhos.

— Você quer se juntar a mim? — , perguntou ele com um sorriso.

Ela balançou a cabeça. — Não, nós precisamos conversar.

De repente, ele olhou desconfiado. Bem, bem.

Ele desligou a água e secou-se fora com uma das suas toalhas grandes. Ela teve que contar até 10 duas vezes, para não tocá-lo. Ela teve seus dedos apertados contra as palmas das mãos no momento em que ele



terminou. Ele já estava semi-ereto e ela podia imaginar que não seria preciso muito para tê-lo totalmente ereto.

— Há algo que você queria?

— Eu preciso falar com você.

Ele assentiu e puxou um par de boxers de malha. — Sobre o que?

— A última vez que fizemos amor.

Ela viu algo se mover sobre a sua expressão, mas ela não sabia o que era. Ele escondeu antes que ela pudesse entender. — A noite passada.

Claro, ele estava indo para evitar qualquer discussão. Ele vinha fazendo há dias. — Não. A última vez que fizemos amor sozinho. Só nós dois.

Ele olhou para longe, em seguida, mas não antes que ela pudesse ver a vergonha em seu rosto. Ele engoliu em seco. — Por que você quer falar sobre isso?

— Você está me evitando.

Ele bufou, em seguida, saiu do banheiro. — Você está imaginando coisas.

Ela seguiu duro em seus calcanhares. — Sério? É por isso que você está fugindo de mim?

Ele parou, e ela estava tão perto que ela bateu nele. Ele se virou e teve que segurá-la pelos braços para firmá-la quando ela cambaleou para trás.

Uma vez ele colocou a firmou, ele disse: — Eu não estou fugindo de você.



Ela revirou os olhos. — Eu tentei falar com você três vezes desde aquela noite, e você tem evitado a mim e o assunto. Na manhã seguinte, você me deixou, e eu ainda estou tentando ficar sozinha com você de novo.

Ele deixou cair as mãos e balançou a cabeça. — Eu não sei o que você esta falando.

Ela teria estado chateada, mas ela detectou uma vulnerabilidade em seu olhar. — Nós compartilhamos algo tão maravilhoso, e você se afastou de mim na manhã seguinte como se não significasse nada para você.

Seu rosto se transformando em pedra. — Não é verdade.

— Você poderia ter me enganado. — Ela bufou. — Você age como se eu estivesse carregando a praga, a menos que um de seus irmãos ou primos esteja por perto. Como eu deveria sentir?

— Você está imaginando coisas. — Ele estava soando menos seguro de si, o que a fez se sentir bem. Ela não deveria se sentir tão poderosa por causa disso, e parte dela sabia que era errado, mas ela precisava de um reconhecimento de seus sentimentos.

— Homens — Ela bufou. — Eu às vezes me preocupo que você não vale a pena o esforço. Digo a você que suas ações estão me machucando, e você me diz que eu estou imaginando coisas.

Seu rosto suavizou. — Bebê, eu não sabia que eu estava te machucando.

— Bem, você faz. — Aproximou-se dela, e ela estendeu a mão contra ele. — Como eu deveria sentir quando um dos homens que eu amo está me evitando a todo custo? Você age como se eu tivesse algum tipo de doença, sempre que estou perto?



Ele não disse nada por um momento, e o silêncio se prolongou. —
Você me ama?

Ela revirou os olhos e, em seguida, empurrou as mãos pelos cabelos. Ela queria puxar, mas havia uma boa chance de que se ela começasse a fazer isso, ela estaria careca no verão. Todos eles estavam indo para levá-la demente.

— Você precisa dominar durante o sexo.

Ela afirmou isso com ousadia, porque não havia maneira de contornar isso. E, ela queria chocá-lo. A partir do olhar perplexo no rosto, ela o fez.

— Eu não. Noah é o Dom.

Ela balançou a cabeça. — Quando vocês estão juntos, sim, mas quando é apenas nós dois, você sente uma necessidade de dominar-me.

Ele franziu a testa, mas não disse nada.

— Você não pode dizer que é ruim. Você vê Noah, você sabe que ele precisa, então por que é errado para você querer fazê-lo quando estamos sozinhos?

Ela poderia dizer, pela expressão no seu rosto que ele estava tentando lidar com isso.

— Rand?

— Eu não sou o Alfa. Não está certo.

Ele disse isso, como se fosse algum tipo de segredo sujo. Quando ela chegou para ele, colocando o seu rosto, ele se encolheu, mas ela ignorou a ação. Ela sabia que tinha mais a ver com a maneira como ele via a si mesmo.

— Eu entendo isso. Mas, quando estamos sozinhos, é só nós.



Ele olhou para ela depois. — Não é apenas nós. A matilha é sempre importante.

— Sim. Eu entendo. Mas, o que nós compartilhamos você e eu, também é importante. Eu sei que quando estamos sozinhos, é só nós, as nossas necessidades, nossos corpos... nossos corações.

Ele olhou para ela com fome de tal forma que ela sentia cada gota de umidade secar em sua boca. Com fé e amor apenas para guiá-la, ela tomou sua mão e levou-o à cama. Então, ela abriu a gaveta do criado mudo. Ela lançou mão para retirar os brinquedos que ela tinha colocado lá. Sem uma palavra, ela colocou as restrições e alguns outros brinquedos na cama.

— Eu tenho algo para lhe perguntar, — ela disse, enquanto ela se virou. Rand não estava olhando para ela. Seu olhar estava fixo nos itens sobre o colchão. — Rand? — Lentamente, ele ergueu o olhar para o dela. — Eu preciso de você para me dominar.

Capítulo Pove

Uma necessidade tão forte que quase o derrubou percorria Rand. A força disso tinha-lhe despertado tanto que ele mal conseguia se conter. Eve estava olhando para ele como se estivesse esperando por ele para falar coerentemente.

— Rand? — ela perguntou. — Você vai?



Ele queria. Nada na sua vida nunca tinha sido tão tentador. Seus dedos coçaram com a necessidade de assumir o controle. Sua expressão tornou-se mais determinada, e ele sabia que não importa o que ele dissesse, ela ia fazer tudo em seu poder para fazê-lo admitir as suas necessidades mais básicas.

Sem uma palavra, ela agarrou a barra da sua camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Jesus Deus, ela era linda. O sutiã que ela usava era simples, mas era roxo escuro e destacava sua pele de marfim. Seus cachos escuros vermelhos escorriam sobre os ombros. Ela virou-se para retirar o sutiã, mas foi demais. Ele queria tocá-la, queria tê-la, queria que ela se submetesse a ele.

— Para.

Ela tinha as mãos atrás dela, fazendo com que seus seios fossem empurrados para fora. Ela não era grande, mas ele amava seus seios. Eles eram perfeitos para ele, como a própria mulher. Ele adiantou-se e deslizou o dedo sobre a carne delicada logo acima do tecido sedoso do sutiã.

— Sabe o que você está me pedindo?

— Eu me submeti para o Noah. Eu sei o que ser uma sub.

Ele ergueu o olhar de seus seios. — Mas você será capaz de fazer o que eu digo para fazer? Você será capaz de se dobrar a minha vontade?

Ela não disse nada por um momento, e então seus lábios se curvaram. — Você acha que tem isso em você?

Ele não podia ignorar o desafio. O Dom nele não permitiria isso.

— Tire sua calcinha e sutiã. — Ela não se moveu rápido o suficiente.
— Faça agora ou eu vou puni-la por isso mais tarde.



Ela deixou cair o sutiã, em seguida, deslizou para fora da calcinha. Mais uma vez, ele foi atingido com o quão perfeita ela era para ele. Fisicamente, ela era exatamente o que ele precisava. Frágil, mas forte, e amarrada em um pacote delicioso. Ele mal se mantinha de lamber os lábios.

— Deite na cama.

Ela abriu a boca, mas ele balançou a cabeça.

— Não fale a menos que eu lhe de permissão ou fizer uma pergunta direta. Você desobedece e eu vou fazer se você pagar por isso.

Ela franziu a testa para ele, mas não disse nada enquanto ela fazia o que ele ordenou. Era difícil não sorrir para ela. Ela se deitou na cama, colocando um pé sobre o colchão e mantendo as pernas afastadas o suficiente para ele ver.

Senhor, a mulher era uma delícia. Ela tinha sido tão inocente quando a tomou como sua companheira a apenas alguns meses atrás, mas agora olha para ela. Ela deitou-se no abandono selvagem, os lábios de sua boceta molhados com a sua necessidade, e ela estava desafiando-o a fazê-la se submeter a ele.

Seria de admirar que ele a amava tanto?

— Em suas mãos e joelhos, pet¹.

Ela lhe deu um olhar que lhe disse que ela não gostava do nome que ele deu a ela. Ele segurou seu olhar, tentando não deixar que seus lábios se contorcerem. Ela estava indo para aprender que nem todo o Dom era como seu primo, e que ela o desafiou a fazê-la submeter-se. Agora era hora de pagar o pato.

¹ Animal de estimação.



Ela finalmente concordou, embora lentamente. Uma vez ela estava lá, ele se sentia seguro sorrindo. Ela não podia vê-lo. Ele olhou para os brinquedos e pegou o remo em primeiro lugar. Era cor de rosa, um de seus favoritos, se a memória serviu-lhe bem.

Ele bateu-a contra a palma de sua mão. — Noah sempre diz que você gosta de ser espancada.

Ela mudou seu peso, fazendo com que alguns dos brinquedos rolar para frente e para trás. Ele viu o plugue anal e lubrificante. Ele colocou a pá para baixo e os pegou. Após o revestimento do plugue se colocou por trás dela e colocou-o entre suas bochechas. Ela gemia, mas foi abafado.

— Gemer está bem. Mas lembre-se, não gozando a menos que eu lhe de permissão. Eu sou responsável pelo seu prazer, o único que pode dar a você no momento. Você está entendendo?

Ela assentiu. Ela parecia tão bem em sua cama, de quatro, um plugue na bunda dela. Ele pegou o remo, e ele sentiu o tremor familiar de excitação bombeando através do seu sangue. Mas desta vez, era diferente, mais intenso. O amor que ele sentia por ela aumentou dez vezes hoje. Ele não tinha certeza se esta era uma boa ideia, mas queria fazê-lo. Queria ver sua rendição, mente, corpo e alma. E seria para ele.

Antecipação agitou em seu intestino. Ele puxou sua mão para trás e bateu a bochecha esquerda duro. Ela engasgou. Ele sabia que com o plugue na bunda dela, ele acrescentou mais um elemento para o prazer e a dor que ele estava lhe dando. Ele se afastou e deu um tapa na face direita duro. Ela suspirou, o som dele cheio de prazer de tal forma que ele quase gozou aqui e ali. Eve era uma mulher que foi feita para a apresentação. Ele só esperava que ele estivesse à altura da tarefa de ser seu Dom.



Colocando a mão sobre a parte baixa de suas costas e a espancou várias vezes com a raquete. Sua pele ficou muito vermelha, e ele tinha certeza de que queimava. Sua própria excitação aumentou com cada estalo da raquete. Até o momento em que ele parou ambos estavam respirando pesadamente.

Ele colocou a pá para baixo quando ele espalhou a sua mão sobre sua bunda. A carne estava quente sob a palma da mão, mas o único som que ele teve dela foi outro suspiro de prazer. Andou para o outro lado da cama.

Seu rosto estava corado e os olhos ligeiramente vidrados. Ele tinha visto isso antes, quando Noah a tinha trabalhado, e ela sempre tinha sido excitante de ver. Mas era outro patamar agora ele sabia que ele era o único que tinha feito isso com ela.

Ele deixou-a lá em suas mãos e joelhos quando ele tirou os boxers. Seu olhar foi direto ao seu pênis que subiu contra o seu estômago. Sua língua se lançou ao longo de seus lábios, e seu pau estremeceu.

— Eve, venha aqui.

Ela moveu-se para se levantar, mas ele a impediu. — Não. Em suas mãos e joelhos.

Ela hesitou, mas obedeceu. Ele estava acariciando seu pau, observando o modo como seus seios balançavam enquanto ela se arrastou por toda a enorme cama. Ele segurou seu pênis para ela.

— Abra, Eve, eu quero sua boca safada no meu pau. Mas, nada mais, apenas a boca.

Ela se inclinou para frente e abriu a boca. A primeira sensação da sua língua em sua carne quente, ele quase gozou. Ele curvou os dedos enquanto ele entrava e saía de sua boca. Enquanto ele continuava, ele passou uma mão



em seu cabelo, agarrando-o quando ele empurrou profundamente em sua boca quente. Deus, cada vez que ele se afastou, ela passou a língua sobre a ponta, ao longo do seu buraco. Ele foi ficando cada vez mais perto do seu orgasmo. Ele foi até a borda e puxou para fora de sua boca. Seu pau estava molhado com sua saliva e seu pré sêmen.

— Em suas costas. — Ele mal conseguiu pronunciar as palavras.

Ela fez como ele ordenou. — Abra suas pernas. Deixe-me ver sua buceta bonita.

Ele caminhou para o outro lado da cama e pegou as restrições. Gostou do que ela escolheu. Era um conjunto de punhos macios com outra restrição para amarrá-la na cama. Ele ordenou que ela fosse para o topo da cama, e ele colocou as algemas nos pulsos. A conexão com sua expansão, reforçado. Ele sempre se sentiu perto dela. Todos eles fizeram. Sua companheira era a única que iria cumprir todas as suas necessidades e desejos. Mas agora, ele sentiu como se tivessem um vínculo inquebrável. Ele enfiou a restrição pelas frestas da sua cabeceira, e depois ele se juntou a ela na cama.

Ele se pôs de joelhos e olhou para ela. Com os braços para trás, ela arqueou um pouco fora da cama, implorando para ele provar os mamilos. E isso foi emocionante. No momento, ele poderia tê-la para si mesmo, ter sua submissão, ter sua rendição. Isso disparou um surto extra de calor através do seu sangue quando ele abaixou a cabeça e tomou o mamilo na boca. Sua pele era doce. Ele adorava a maneira como ela prendeu a respiração quando ele roçou a ponta com os dentes.

Quando ele se mudou para seu outro mamilo, ele enfiou a mão pelo seu estômago para a sua buceta. Merda, ela estava molhada. Ele deslizou dois dedos dentro dela e gemia contra o peito na sensação de seus músculos

internos apertan
nela.



u com os dedos

— Eve —, ele disse. Suas pálpebras vibraram, em seguida, abriram.
— Você não pode gozar. Não até que eu diga.

Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e assentiu. Seu assentimento fácil disparou em linha reta para o pau dele. Ele deslizou seu corpo, em seguida, puxou a perna por cima para que ele montasse seu rosto. Ele baixou a pélvis e escorregou seu pênis na sua boca novamente. Quando ela começou a comê-lo novamente, ele cedeu à necessidade e desceu a boca em sua boceta.

Foda-se, pensou ele, nunca provei nada tão bom quanto a sua buceta doce. Ele enfiou a língua em sua buceta mais e mais enquanto ela pegava o pau em sua boca. Logo, porém, ele sabia que ambos estavam perto demais. Ele estava perto de se perder no calor quente de sua boca.

Ele parou, mas deu a boceta dela uma longa lambida, lambeu seu clitóris algumas vezes para a boa medida. Ele se virou e a encarou. Ela estava tremendo, seu corpo pedindo muito por sua libertação. Ele não podia esperar mais. Ele queria prolongar a sua vida amorosa, sua primeira entrega para ele, mas ele estava muito perto de se perder.

Com movimentos rápidos, ele subiu de joelhos, agarrou seus quadris, e entrou nela com uma estocada rápida. Ela gemia com a intromissão. Ela estava apertada como um punho com o plugue no seu traseiro.

Abaixando-se, beijou-a, tendo o lábio inferior em sua boca. — Você pode provar a si mesma, bebê?



Ela suspirou quando ele enfiou a língua em sua boca novamente. Ele começou a se mover, então, dentro e fora. A cada impulso, ele sentiu seus músculos se agarrarem ao seu pau, cada vez mais duro.

Em seguida, ele queria gozar, queria sentir os músculos de sua ondulação sobre o seu pênis. — Goze, Eve, agora.

Ela fez como ele ordenou quando ele pressionou seu polegar contra o clitóris dela. Ela se desfez em seguida, seu orgasmo puxando-o mais profundo em sua boceta quente. Mas, quando ela se deitou embaixo dele, ainda trêmula de sua libertação, ele pressionou contra seu clitóris novamente. Foi apenas um movimento que logo tinha ele gozando novamente. Desta vez, ele não conseguiu segurar.

— Foda-se, sim, bebê. É isso.

Ele gozou, gemendo enquanto ele sentia o orgasmo tomar posse dela antes mesmo dela ter terminado o último. Ele caiu em cima dela, sentindo seu corpo como se ele tivesse corrido uns 5Km. Seus músculos estavam cansados, seu corpo saciado.

Ele inclinou-se e liberou a restrição ligada à cabeceira da cama, em seguida, liberou seus punhos.

— Eu amo você, Eve.

O sorriso que ela deu fez o seu coração virar em seu peito. Sua aceitação dele, de forma fácil e gratuita, o humilhou. Havia lágrimas em seus olhos.

— Ah, Eve, eu sinto muito. Eu não queria te fazer chorar.



Ela riu e balançou a cabeça. Inclinando-se, ela lhe deu um beijo. — Não, você seu bobo e velho lobo. São lágrimas de felicidade. Estou tão feliz que você me ama, porque eu também te amo.

Ela colocou os braços ao redor dele e apertou-o com força. — Oh, estou tão feliz.

Ele rolou de cima dela, em seguida, puxou-a para ele. Ela se acomodou contra ele, a cabeça em seu ombro e mão sobre o coração.

Capítulo Dez

Eve suspirou de alívio, feliz por estar com Rand. Houve uma pausa no tempo, e depois de alguns dias, ela os convenceu de que o ataque foi um ato de desespero, e seu agressor estava escondido. Isso nunca tinha sido em plena luz do dia quando um deles foi atacado, por isso ela tinha convencido eles de que ela precisava verificar alguns animais.

— Você viu isso, Eve? — Rand perguntou.

Ela sorriu para ele, feliz de que eles haviam declarado o seu amor um pelo outro. Tinha tomado um monte naquele dia para levá-lo a fazê-lo, mas desde então, ele tinha estado aberto. Ele tinha finalmente chegado a um acordo com a sua necessidade de dominar, o entendimento de que era algo que compartilhariam juntos. Que, para ela, que tornou muito mais especial.

— O quê?



— Eu acho que acabei de ver um outro de sua matilha grávida.

Ela suspirou e pegou o binóculo. — Oh, há mais deles do que eu pensava. Pensei que tinha perdido mais do que isso.

— Eu disse que tudo está bem. Eles parecem estar prosperando agora que nós proibimos a caça de helicóptero — , disse Jason. Ele balançou a cabeça. — Ainda não posso acreditar que eles permitem isso aqui.

Eles haviam saído apenas a uns 40 minutos, mas o sol estava começando a desaparecer já. — Temos de voltar ou Noah estará irritada.

Rand riu. — Eu quero ver seu rosto quando lhe dizemos que você o chamou de irritada.

Ela riu e abriu a boca para responder, mas os dois irmãos tinham ficado em alerta. Eles fizeram uma varredura da área com seus olhares, e Rand puxou a arma. Ela cheirava então, algo estranho, uma mistura de novo, que nenhum deles poderia imaginar. Depois, houve um grito que soou como algo entre um grunhido e um silvo. Ela olhou e viu um enorme leopardo saltando em direção a eles. Medo segurou-a imóvel por um momento. Os dentes eram enormes. Ela não podia fazer nada enquanto ele se lançou em direção a ela.

Jason pulou na frente dela e puxou a arma. Mas antes que ele pudesse descarregá-lo, Rand fez, atirando no leopardo através da garganta. O grande felino caiu no chão, o sangue escorrendo de seu pescoço e escurecendo a neve debaixo dele.

Ouviram-se mais uivos dos leopardos que se aproximam.

— Isso está errado. Isso não é sancionada por eles, tenho certeza disso — , disse Rand.



— Sim, bem, nós não estamos esperando em torno para perguntar — , disse Jason.

Rand assentiu e agarrou-a. Quando chegaram ao SUV, ele praticamente a jogou dentro e subiu, mas quando Jason deu a volta ao redor do capô, um outro leopardo atacou, derrubando Jason contra o capô do carro com tanta força, ela ouviu a sua cabeça rachar contra o metal.

Ela ofegou quando Rand escorregou para fora do caminhão, atirando no segundo leopardo. Ele agarrou seu irmão, e ela se afastou da porta para Rand poder colocá-lo no caminhão ao lado dela.

— Jason?

Ele não respondeu, e seu medo aumentou, seu coração quase parou com a ideia de ele estar além de qualquer ajuda.

— Ele está bem — , Rand falou depois que ele jogou o veículo na estrada e fugiu. — Ele estava apenas inconsciente.

Eve respirou fundo e sentiu o pulso de Jason. Ela soltou a respiração quando ela o achou forte e firme.

— Aqueles foram os shifters, leopardos? — ela perguntou. Ele hesitou, depois assentiu. É claro que eles eram. Não havia leopardos da neve no Alasca, e nenhum leopardo regular era tão grande. As implicações do ataque tinha seu coração batendo contra o seu peito.

— O que diabos esta acontecendo aqui? — Ela perguntou, sua voz quase um sussurro.

— Eu não tenho certeza, mas agora que os leopardos estão envolvidos, eu sei que Noah vai ficar puto como o inferno.



Rand observava enquanto Eve conversou com Jason. Ela manteve a voz baixa, e ele mal conseguia ouvir as palavras, principalmente porque ele não tentou. Ele sabia que ela havia se assustado e necessitava tranquilizar-se que Jason estava bem. Fazia cinco horas desde o ataque, e seu irmão estava um pouco fora de si, mas ele parecia estar bem.

Eve debruçou-se para beijar Jason. Ela beijou seus olhos. O gesto era doce e disse a Rand de seu amor por Jason. Rand sentiu o amor que ele tinha por ela se expandir. Ela estava se dando assim, tão amorosa, era de admirar que todos a amavam? Ethan entrou, murmurou alguma coisa, e lhe deu um beijo, então se sentou na cadeira que ela desocupou.

Ela caminhou em direção a Rand, a preocupação tomou conta. Ela estava cansada, as manchas escuras sob os olhos um testemunho dos últimos meses. Ele passou o braço em volta da cintura dela e levou-a para fora da porta.

— Você precisa descansar — , disse ele.

Ela assentiu. — Eu concordo

Isso o preocupou ainda mais. Eve nunca admitiu que ela precisasse fazer uma pausa.

— Você pode dormir no meu quarto. É na porta ao lado para que você possa estar perto de Jason.



Ela ofereceu-lhe um sorriso cansado. — Você é tão doce. — Ela se levantou na ponta dos pés e roçou sua boca sobre a dele. O toque breve teve seu corpo inteiro aquecido, mas ele sabia que não era a hora. Em vez disso, ele saboreou a doçura do gesto, os pequenos detalhes que ainda faziam seu coração em desmanchar.

— Mas eu preciso de um pouco de comida antes de eu fazer isso. Meu açúcar no sangue está muito baixo.

Ele balançou a cabeça, em seguida, a levou para a cozinha e encontrou Vic Redfoot tendo uma conversa intensa com seu primo. Ele sabia que o urso tinha aparecido uma hora depois do ataque. Pelo olhar no rosto de Noah, Rand sabia que a conversa não estava indo bem.

Ambos viraram a cabeça ao mesmo tempo para olhar para Eve e Rand.

— Como está Jason? — Noah perguntou quando ele veio para a frente para dar a Eve um beijo e um abraço.

— Ele tem uma leve concussão, mas acho que o resto está tudo bem, — Eve disse. — Você falou com os leopardos?

— Eu fiz — , disse Vic. — Nós temos um problema maior do que pensávamos. A maioria do seu grupo estava fora da área. Algum tipo de celebração do gato.

A maneira como ele disse mostrou a Rand que Vic não pensava muito nisso. Rand não queria. No meio desses ataques, existem coisas que não devem ser feitas. Mas então, ele havia saído para se divertir com seu irmão e sua companheira. Assim, ele não poderia jogar pedras.

— Qual é o problema então? — Eve perguntou.



— Há alguns de seus membros em falta, incluindo o irmão de Alejandro.

O irmão do Alpha, não é bom. Ele era um chorão, que sempre achava que ele deveria estar no comando e não seu irmão.

— E, parece haver um sentimento crescente de que há mais do que apenas uma ou duas pessoas envolvidas — , disse Noah, seu voz grave.

Houve um momento de silêncio, enquanto todos eles pensavam nas implicações.

— Pare de falar em círculos e me diga o que está acontecendo, — Eve exigido.

Noah e Vic não disseram nada enquanto o silêncio se prolongava.

— Bem? — ela perguntou. Rand ouviu a irritação, mas também o cansaço. Ela estava cansada, e ela passou por muita coisa nos últimos meses. Todos eles tinham, mas Eve tinha sido empurrada para um mundo que era completamente estranho para ela.

Ele pegou a mão dela. — Isso significa que não é apenas um bastardo louco matando-nos lá fora — , disse Rand. — Podemos ter uma guerra em grande escala entre os shifters prestes a explodir.

Fim do Livro 5: O Desejo de Rand